

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E COMÉRCIO
INTERNACIONAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ARIANE BONATTO

CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO BASEADO NO
CONHECIMENTO DO CONTADOR E NA APLICABILIDADE
NAS EMPRESAS METALÚRGICAS DE CAXIAS DO SUL –
RS.

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul
Orientador: Ms. Eduardo Tomedi Leites

CAXIAS DO SUL

2012

ARIANE BONATTO

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO BASEADO NO
CONHECIMENTO DO CONTADOR E NA APLICABILIDADE
NAS EMPRESAS METALÚRGICAS DE CAXIAS DO SUL –
RS.**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul
Orientador: Ms. Eduardo Tomedi Leites

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Ms. Eduardo Tomedi Leites
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

DEDICATÓRIA

A todos que estiveram ao meu lado, em todos os momentos, me incentivando, me apoiando e que contribuíram para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial ao meu orientador, Ms. Eduardo Tomedi Leites, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço de forma toda especial, aos meus familiares, amigos, colegas e professores, enfim, a todos que estiveram ao meu lado, por acreditarem em minhas escolhas, apoiando-me nas dificuldades e se esforçando para que eu superasse todas elas.

PENSAMENTO

O homem não tece a teia da vida; ele é apenas um fio. Tudo o que faz à teia ele faz a si mesmo.

Carta de um Chefe Indígena Seattle

RESUMO

A globalização da economia e a conscientização da sociedade estão cada vez mais impondo às empresas uma atitude ambientalmente responsável aliada ao desenvolvimento econômico, ou seja, produzir sem causar prejuízos ao meio ambiente. E é neste cenário que surge a Contabilidade Ambiental como fator estratégico no processo de gestão ambiental e o profissional contábil como principal gerador de informações ambientais para a empresa neste processo. O objetivo deste estudo, portanto, é avaliar qual o nível de conhecimento dos contadores sobre a Contabilidade Ambiental e como ela vem sendo aplicada nas indústrias metalúrgicas de médio e grande porte da cidade de Caxias do Sul. Tendo em vista este objetivo fez-se um levantamento tendo por base um questionário que foi aplicado aos contadores destas empresas. A partir dos resultados desta pesquisa pode-se verificar que ainda é muito baixo o nível de conhecimento dos contadores sobre a Contabilidade Ambiental, o que, segundo os próprios contadores, se deve principalmente a incipiência do tema no Brasil. A preservação ambiental e a busca pela sustentabilidade já são uma realidade nas empresas que cada vez mais investem em ações em prol do meio ambiente, entretanto, ainda é reduzido o número de empresas que utilizam a Contabilidade Ambiental como ferramenta de auxílio neste processo. Ela apresenta-se então como um recurso que ainda pode ser mais aprofundado e melhor difundido, proporcionando inúmeros benefícios para as empresas.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Contador. Gestão Ambiental. Sustentabilidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Enquadramento Jurídico	44
Figura 2: Controle de Capital.....	45
Figura 3: Grau de Instrução.....	46
Figura 4: Nível de Conhecimento sobre Contabilidade Ambiental	47
Figura 5: Motivo da Falta de Conhecimento sobre Contabilidade Ambiental	48
Figura 6: Importância do Conhecimento do Contador sobre Contabilidade Ambiental	49
Figura 7: Importância da Contabilidade Ambiental nas Empresas	50
Figura 8: Preocupação da Empresa com Investimentos Ambientais	51
Figura 9: Maior Contribuição da Contabilidade Ambiental para a Empresa	52
Figura 10: Aplicação da Contabilidade Ambiental na Empresa.....	53
Figura 11: Aptidão do Contador para Implantar a Contabilidade Ambiental.....	54
Figura 12: Nível de Evidenciação Ambiental.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de Contabilidade Ambiental	22
Quadro 2: Ativos Ambientais	26
Quadro 3: Passivos Ambientais	29
Quadro 4: Benefícios da Contabilidade Ambiental	36
Quadro 5: Classificação do Porte das Empresas	42

LISTA DE SIGLAS

ILO – International Labour Organization (Organização Internacional do Trabalho)

NBCT - Norma Brasileira de Contabilidade Técnica

ONGs - Organizações não Governamentais

ONU - Organização das Nações Unidas

SEMA - Secretaria Especial do Meio Ambiente

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SIMECS - Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	12
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.3	OBJETIVOS	14
1.3.1	Objetivo geral	14
1.3.2	Objetivos específicos	14
1.4	METODOLOGIA.....	15
1.5	ESTRUTURA DO ESTUDO	15
2	CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	17
2.1	O CRESCIMENTO ECONÔMICO E O MEIO AMBIENTE	17
2.2	A CONTABILIDADE E A RESPONSABILIDADE SOCIAL	18
2.3	O SURGIMENTO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL	19
2.4	O QUE É A CONTABILIDADE AMBIENTAL	21
2.5	TIPOS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	22
2.5.1	Contabilidade ambiental nacional	22
2.5.2	Contabilidade ambiental gerencial	23
2.5.3	Contabilidade ambiental financeira.....	23
2.6	CLASSIFICAÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL	24
2.6.1	Ativos ambientais	24
2.6.2	Passivos Ambientais	27
2.6.3	Receitas ambientais.....	29
2.6.4	Despesas ambientais.....	30
2.7	A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	31
2.8	EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS.....	33
2.9	GESTÃO AMBIENTAL	33
2.10	SUSTENTABILIDADE	34
2.11	OS BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	35
2.12	CONSIDERAÇÕES SOBRE A REVISÃO DA LITERATURA	38
3	DELINEAMENTO DA PESQUISA	40
3.1	INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	40
3.2	DEFINIÇÃO E PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS	40
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
4.1	ÍNDICE DE RETORNO DA PESQUISA	43
4.2	PERFIL DOS CONTADORES E DAS EMPRESAS RESPONDENTES....	44

4.3	RESULTADO DA PESQUISA	46
4.3.1	O conhecimento do contador	47
4.3.2	A aplicabilidade da contabilidade ambiental	51
5	CONCLUSÃO	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	62
	ANEXO A: LISTA DE EMPRESAS ENTREVISTADAS	64

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A consciência ambiental e a busca pela sustentabilidade, tanto por parte da sociedade como das empresas, há algum tempo atrás não estava tão em evidência como hoje. A discussão a respeito do tema está cada vez mais evidente e segundo Tinoco e Kraemer (2008, p. 9):

A proteção ao meio ambiente vem tornando-se uma preocupação da grande maioria das empresas, de formadores de opinião e de parcela significativa da população, em varias partes do mundo. Isso decore do elevado nível de degradação do Patrimônio Ambiental da humanidade, e leva as organizações a se adaptarem para que haja uma convivência equilibrada com o meio ambiente.

A globalização da economia e a conscientização da sociedade obrigam cada vez mais as empresas, principalmente as indústrias, a adotarem uma atitude responsável perante o meio ambiente.

Dentro desta realidade, a contabilidade contribui procurando demonstrar o equilíbrio entre o crescimento da economia e a exploração dos recursos naturais, mensurando a situação econômico-financeira da empresa e fazendo uma relação com os impactos por ela causados. Num sistema de gestão ambiental, ela também pode auxiliar os gestores no sentido de que ela pode ser usada para demonstrar a responsabilidade ambiental das indústrias através de relatórios contábeis. Esses relatórios demonstram, de forma transparente, todas as ações praticadas e todos os gastos incorridos no processo de controle ambiental.

Nas últimas décadas, é criado, dentro da já conhecida contabilidade, um novo ramo que visa apurar todos os gastos, ativos e passivos ambientais e demonstrar para clientes internos e externos dados que reflitam a posição ambiental da empresa. Este novo ramo, chamado Contabilidade Ambiental, surge da necessidade das empresas de se adequarem às novas exigências da sociedade e também do mercado, por uma questão de sustentabilidade e responsabilidade ambientais.

Várias empresas em todo o mundo já estão aderindo a essa nova consciência ambiental e demonstram interesse e preocupação com a preservação do patrimônio

natural. Dentro desse contexto, a Contabilidade Ambiental apresenta-se como um indicador de vantagens e oportunidades competitivas para as empresas.

Outro aspecto relevante da importância da Contabilidade Ambiental dentro das indústrias é que a legislação ambiental já começa a tomar medidas para que tanto as empresas quanto governo e sociedade possam ter dados esclarecedores e que auxiliem em sua tomada de decisão. Importante, então, que esses dados atendam a todos os usuários, estejam comprometidos com a continuidade e com o desenvolvimento sustentável e sejam úteis para as empresas e para a sociedade em geral.

Diante do exposto, a escolha desse tema, que abrange a utilização e a importância da Contabilidade Ambiental em empresas industriais, surge da necessidade de demonstrar e comprovar que, nos dias de hoje, a Contabilidade Ambiental é uma ferramenta indispensável dentro do atual conceito de empresa sustentável. Por certo que vem, também, da necessidade de se verificar se estas empresas utilizam esta ferramenta em seu processo de gestão e tomada de decisão e, se o fazem, de que maneira vem fazendo e quais os resultados e benefícios obtidos.

Além disso, este estudo irá permitir que se possa avaliar em que estágio se encontra o conhecimento dos contadores a respeito da Contabilidade Ambiental e se eles vem aplicando em suas empresas esta nova ferramenta contábil que está surgindo e, se sim, como ela é aplicada e, principalmente, porque é aplicada, se como uma ferramenta de gestão empresarial ou simplesmente para atender a legislação.

Enfim, este tema vem agregar valor tanto para os contadores e para as empresas, quanto para a sociedade como um todo, pois a preservação ambiental é atualmente uma preocupação de todos.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A Contabilidade Ambiental ainda é uma ferramenta relativamente nova dentro das empresas, surgindo como forma de auxiliar as empresas na busca pela sustentabilidade e cumprimento de exigências legais.

No entanto, podem existir empresas que ainda desconhecem ou simplesmente não se utilizam desta ferramenta como instrumento de gestão e

tomada de decisão. Em especial neste trabalho, visa-se estudar empresas do ramo metalúrgico, que exercem uma atividade que potencialmente não causa riscos extremos ao meio ambiente, como é o caso de empresas de celulose e papel. Porém, ainda assim, estas empresas precisam aderir aos novos rumos que as demais empresas, num âmbito mundial, já estão tomando com relação à gestão ambiental.

Por isso, este trabalho delimita seu tema de pesquisa ao estudo de qual o nível de conhecimento dos contadores sobre Contabilidade Ambiental e se esta vem sendo utilizada em empresas de médio e grande porte do ramo metalúrgico na cidade de Caxias do Sul – RS.

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Qual o conhecimento dos contadores sobre a Contabilidade Ambiental e como ela é aplicada nas empresas de médio e grande porte do ramo metalúrgico da cidade de Caxias do Sul – RS?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Buscando apresentar a importância e as vantagens da Contabilidade Ambiental para as empresas, o objetivo principal deste estudo consiste em avaliar, com base em dados obtidos das próprias empresas, de que forma a Contabilidade Ambiental vem sendo utilizada atualmente e qual o nível de conhecimento dos contadores a respeito deste tema relativamente novo para o profissional contábil.

1.3.2 Objetivos específicos

- Fazer o levantamento bibliográfico relacionado à Contabilidade Ambiental (conceitos, teorias, dados empíricos, etc.)
- Apresentar as vantagens e a importância da Contabilidade Ambiental para as empresas.
- Levantar informações através de coleta de dados como forma de subsídio à pesquisa.

- Analisar qual o conhecimento dos contadores das empresas sobre o tema: Contabilidade Ambiental.
- Verificar se a Contabilidade Ambiental é aplicada nas empresas e, se sim, de que forma é aplicada e porque é aplicada.

1.4 METODOLOGIA

Tendo por base os objetivos deste estudo, o método de pesquisa a ser utilizado será uma pesquisa descritiva.

Conforme define Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Ele cita também como principal característica da pesquisa descritiva a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como, por exemplo, o questionário.

A pesquisa, na qual se baseia este estudo, visa coletar informações e dados através de questionários que serão aplicados a uma amostra de uma determinada população, que neste caso, serão todas as empresas do ramo metalúrgico de médio e grande porte, da cidade de Caxias do Sul – RS, o que vem a caracterizar a pesquisa, quanto ao procedimento, como um levantamento.

As pesquisas de levantamento se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002 *apud* BEUREN, 2006 p. 85).

Com base nos dados obtidos com o questionário, far-se-á uma análise descritiva, a partir das respostas dos contadores das empresas questionadas, de qual o conhecimento destes sobre a Contabilidade Ambiental e de que forma esta é aplicada nas empresas.

1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO

Este estudo visa identificar nas empresas qual o grau de conhecimento dos contadores sobre o tema Contabilidade Ambiental. Busca verificar também se a

Contabilidade Ambiental vem sendo utilizada por estas empresas e de que maneira vem sendo utilizada.

Este estudo divide-se em cinco capítulos. No primeiro capítulo, serão apresentadas informações como a importância do estudo, qual o tema que será abordado no trabalho e quais os objetivos a serem alcançados. E, dentro do tema Contabilidade Ambiental, irá mostrar como se orientou o estudo no sentido de evidenciar qual a sua importância para as empresas dentro do contexto atual.

No segundo capítulo, serão apresentados diversos aspectos teóricos que envolvem a Contabilidade Ambiental, dentre estes o conceito de Contabilidade Ambiental, os tipos e as suas classificações. Este capítulo busca evidenciar como e quando surgiu o conceito de Contabilidade Ambiental dentro da contabilidade que já se conhecia e porque surge a necessidade das empresas se preocuparem com o meio ambiente. Além disso, visa definir alguns conceitos relativos à preservação ambiental muito utilizados atualmente dentro das empresas.

O terceiro capítulo aborda uma breve descrição das empresas selecionadas como amostra para a pesquisa, demonstra também qual a metodologia de pesquisa que será utilizada e de que maneira serão coletados os dados, visando evidenciar o conhecimento e aplicação da Contabilidade Ambiental nas empresas.

No quarto capítulo, serão apresentados os resultados da análise dos dados obtidos, buscando fazer uma confrontação com o referencial teórico estudado e com o problema de pesquisa proposto no início do estudo.

Ao final, no quinto capítulo, pretende-se apontar quais as conclusões obtidas a partir do estudo realizado no sentido de verificar qual o conhecimento das empresas, atualmente, sobre Contabilidade Ambiental e demonstrar se e como a Contabilidade Ambiental vem sendo utilizada por elas.

2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

2.1 O CRESCIMENTO ECONÔMICO E O MEIO AMBIENTE

Desde o início do desenvolvimento industrial, muitos fatores levaram a população a uma nova postura diante do meio em que a cerca. Esses fatores fizeram surgir em todo o mundo uma nova consciência ambiental e em consequência disso, nas empresas, ao surgimento da Contabilidade Ambiental.

Sob o ponto de vista da produção de bens em uma economia, tem-se uma tensão entre mais produção com mais poluição, ou menos poluição, mas com menor produção. Assim, promover o crescimento econômico implica redução da qualidade do meio ambiente. Ao se saber como e quando surgiu a preocupação da população com o meio ambiente, pode-se entender em que esta preocupação influenciou na visão, não só da sociedade, mas também das empresas, de proteção ambiental e sustentabilidade. Visão esta que fez surgir, mais recentemente, a Contabilidade Ambiental, tema deste trabalho.

Um estudo de Baer (2002) aponta que, até meados da década de 1970, o impacto ambiental do desenvolvimento econômico brasileiro foi totalmente desconsiderado. Essa atitude começou a mudar na década de 1980 com movimentos de proteção criados pelas nações desenvolvidas e que refletiram nas demais nações. No Brasil, o surgimento de uma consciência ecológica culminou com a conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente em 1992, no Rio de Janeiro.

Com o início da industrialização no Brasil a partir da década de 1930, os danos causados ao meio ambiente se agravaram. Conforme Baer (2002, p. 402), o grande motivo disso foi que, antes da década de 1980, havia pouca consciência da degradação ambiental como uma questão política importante. O governo, preocupado com o estímulo a novos investimentos industriais, considerava esta preocupação prejudicial a tais esforços.

[...] o descaso com o impacto ambiental por parte de indústria, da urbanização descomedida e da concentração de renda resultante de um desenvolvimento desigual, que se agravou durante o período de industrialização-urbanização, ocasionaram problemas de ordem ecológica que gradualmente estão obrigando a sociedade a modificar seu estilo de crescimento (BAER, 2002, p. 430).

E essa mudança começou a surgir quando o desenvolvimento descomedido ameaçou destruir o meio que o suporta. A partir de então, o crescimento da economia já não podia ser pensado independentemente da manutenção do meio ambiente.

[...] esta tomada de consciência da amplitude das relações mútuas entre a economia, os recursos naturais e o meio ambiente, quer dizer, a constituição destas relações como problemas, foi concomitante com o aparecimento de um risco de esgotamento dos danos sofridos pelo ambiente. (FAUCHEUX e NOEL, 1997, p. 17)

A partir disso, toma-se consciência de que “[...] as interações entre economia e ambiente devem ser geridas de forma a responder as necessidades atuais sem sacrificar a satisfação das gerações futuras” (FAUCHEUX e NOEL, 1997, p. 17). Nasce, então, o conceito de desenvolvimento sustentável.

Diante do exposto, vê-se que as ideias de Baer (2002) e de Faucheux e Noel (1997) se complementam ao constatar que o meio ambiente foi muito prejudicado pelo desenvolvimento da economia e o surgimento das indústrias. Por muitas décadas, esta destruição foi negligenciada, visando-se o desenvolvimento. Porém, uma consciência ambiental começou a surgir em todo o mundo quando se percebeu que os recursos naturais eram esgotáveis e a busca inconsequente pelo desenvolvimento poderia destruir o meio em que se vive.

2.2 A CONTABILIDADE E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em decorrência das questões anteriormente discutidas, surge a necessidade das empresas de se preocuparem com a sua responsabilidade social e, com isso, tem-se o surgimento de um novo conceito dentro da contabilidade que é o de Contabilidade Ambiental.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008), na fase primitiva da contabilidade, as informações fornecidas por esta eram basicamente financeiras e dirigiam-se ao atendimento dos proprietários e financiadores. Mas, ao final do século XIX, com a complexidade e expansão das atividades industriais, comerciais e financeiras, novos usuários externos surgiram, tais como: clientes, investidores e o fisco.

A contabilidade precisou, e precisa constantemente, dotar-se de conhecimentos, ferramentas, enfim, de todo um arcabouço conceitual, para bem poder responder a seus desideratos internos e externos. Precisa atender, sobretudo, aos usuários da informação, que tanto podem ser internos como externos, e que, em muitos casos, divergem quanto ao tipo de informação que desejam ver fornecida pela contabilidade (TINOCO e KRAEMER, 2008, p. 28).

Devido à crescente e assustadora degradação ambiental, as empresas viram-se obrigadas a incluir em seus objetivos de lucro, a responsabilidade social, visto que esta e a continuidade como um todo abrangem o bem-estar da população em sua integridade.

Surge com isso, em 1977, na França, o conceito de balanço social:

[...] Balanço Social é um instrumento de gestão de informações que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações financeiras, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, seus parceiros sociais (TINOCO e KRAEMER, 2008, p. 28).

Carvalho (2000) cita que o Balanço Social pode servir de vínculo de divulgação das informações relativas ao relacionamento da empresa com o meio ambiente e a sociedade. No entanto, ele pode, também, ser explorado economicamente, seja através da sua preocupação social e ambiental ou através da conquista da simpatia do consumidor. Com a conquista do consumidor, as empresas podem ter um aumento das vendas e, ao mesmo tempo, uma valorização da empresa diante de acionistas, investidores, financiadores e demais interessados

2.3 O SURGIMENTO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Para Ferreira (2006, p. 59), a Contabilidade Ambiental surge com o objetivo de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental. A Contabilidade Ambiental não se trata de uma nova contabilidade, mas sim de um conjunto de informações que relatam em termos econômicos as ações das entidades que modificam seu patrimônio.

A Contabilidade Ambiental surge quando:

Ao depararem com problemas de gestão relativos ao meio ambiente, os gestores passaram a requerer da contabilidade informações financeiras que os ajudassem neste trabalho e para os quais os contadores, de modo geral, não se encontravam preparados. Esse fato acentuou-se na década de 90, principalmente a partir de ECO/92 e, também, em decorrência do agravamento dos problemas ambientais, de modo geral. A partir daí, contadores, institutos de pesquisa, organismos profissionais e órgãos de governo de vários países começaram a estudar o assunto, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento dos procedimentos e da metodologia contábil já existentes, a fim de apresentar uma resposta que satisfizesse aos gestores quanto a suas necessidades de informações financeiras sobre o meio ambiente e relativas à entidade (FERREIRA, 2006, p. 60).

Para Tinoco e Kraemer (2008), com o surgimento da Contabilidade Ambiental faz-se necessário que as empresas reflitam sobre qual a necessidade de se implantar um sistema de Contabilidade Ambiental, quais os resultados que se espera obter com este novo sistema e quais os objetivos desta contabilidade, que entre outros são:

- Saber se a empresa cumpre ou não a legislação ambiental vigente;
- Ajudar a direção em seu processo decisório e na fixação de uma gestão ambiental;
- Comprovar a evolução da atuação ambiental da empresa através do tempo e identificar as tendências que se observam;
- Detectar as áreas da empresa que necessitam de especial atenção (áreas críticas) quanto aos aspectos ambientais;
- No caso de empresas com uma política ambiental já estabelecida: observar se cumpre com os objetivos ambientais fixados pela companhia;
- Identificar oportunidades para melhor gestão dos aspectos ambientais;
- Identificar oportunidades estratégicas: como a empresa pode obter vantagens competitivas graças a melhoras concretas na gestão ambiental; quais são as melhoras que agregam valor a companhia;
- Obter informação específica para fazer frente à solicitação dos *stakeholders*.

Paiva (2003, p. 17) complementa ainda que os relatórios gerados pela Contabilidade Ambiental têm a finalidade de:

- auxiliar a elaboração do planejamento estratégico;
- servir de parâmetro no gerenciamento das atividades-alvo;
- fornecer informações externas no sentido de prestação de contas;

Ainda segundo Paiva (2003), em relação ao grau evolutivo da Contabilidade Ambiental, o grau de conscientização ambiental de uma nação reflete diretamente no estágio em que se encontra a Contabilidade Ambiental deste país. Em países evoluídos e com economia sólida, os cidadãos se preocupam com o meio ambiente e com as leis ambientais. O cumprimento dessas leis e a exigência da sociedade é que determinarão a relação da empresa com o ambiente que a cerca.

Tanto Ferreira (2006) quanto Paiva (2003) admitem que a Contabilidade Ambiental surgiu recentemente, a partir da exigência tanto da população quanto da própria legislação, de que as empresas se preocupem com a proteção ambiental e que demonstrem isso através de relatórios e informações econômicas. Porém, ela se encontra em pleno desenvolvimento, pois as empresas ainda estão engatinhando na questão ambiental.

2.4 O QUE É A CONTABILIDADE AMBIENTAL?

A Contabilidade Ambiental, como foi visto, surge atualmente como uma ferramenta de auxílio e de gestão para as empresas. No entanto, muitas empresas podem ainda desconhecer esta nova forma de fazer contabilidade e, muitas vezes, deixam de se beneficiar das vantagens desta ferramenta por não terem conhecimento da forma como pode ser utilizada.

Paiva (2003, p. 17) entende a Contabilidade Ambiental como “a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em sua tomada de decisões”.

Já para Bergamini Junior (2000, *apud* Nossa, 2002), a Contabilidade Ambiental pode ser definida como “um ramo especializado na área contábil que tem por objetivo registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os

efeitos [...] que afetem ou deveriam afetar a posição econômica e financeira dos negócios da empresa”.

Com base nestas definições, constata-se que a Contabilidade Ambiental é um novo ramo da contabilidade que surge com o objetivo de fazer a contabilização de todas as atividades e transações das empresas que afetam diretamente o meio ambiente ou que tenham relação com este. E, assim sendo, a partir de um registro efetivo destes dados, a empresa poderá fazer uso destas informações para fins gerenciais e de tomada de decisões.

2.5 TIPOS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL

A Contabilidade Ambiental pode estar voltada tanto para o público interno como externo da empresa, visando fornecer informações de caráter ambiental. Com base nisto, ela pode ser subdividida em três tipos: contabilidade ambiental nacional, gerencial e financeira, que são descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Tipos de Contabilidade Ambiental

Tipo de Contabilidade Ambiental	Foco	Público Alvo
Contabilidade Ambiental Nacional	Nação	Externo
Contabilidade Ambiental Gerencial	Empresa, divisão, estabelecimento, linha de produto ou sistema.	Interno
Contabilidade Ambiental Financeira	Empresa	Externo

Fonte: Adaptado de EPA, apud Paiva (2003, p. 20).

2.5.1 Contabilidade ambiental nacional

Conforme demonstrado no Quadro 1, a Contabilidade ambiental nacional está relacionada a toda a nação, é focada na economia nacional e busca gerar informações dirigidas aos usuários externos.

A Contabilidade ambiental nacional ainda possui várias funções estratégicas e políticas no cenário nacional, tais como:

[...] acompanhamento das atividades ambientais da nação, no gerenciamento e controle das atividades econômicas que se relacionem com o meio ambiente, abrangendo a exploração de jazidas de minérios, reservas florestais, controle da utilização da água e uso do solo, [...] planejamento e tomada de decisões políticas estratégicas, levando em conta o meio ambiente, [...] a prestação de contas a determinado país a organismos internacionais que representem determinado conjunto de países a respeito do cumprimento de metas ambientais por ele assumidas [...] (PAIVA, 2003, p. 20).

2.5.2 Contabilidade ambiental gerencial

Por se tratar de uma contabilidade para fins gerenciais, ela é um ramo da Contabilidade Ambiental de âmbito interno da empresa utilizada pela gestão no processo de tomada de decisões no que diz respeito a processos produtivos que interfiram no meio ambiente ou possam causar problemas ambientais.

Para Tinoco e Kraemer (2008, p. 155), a Contabilidade ambiental gerencial “tem por objeto o processo de identificação, compilação e análise de informação, principalmente para fins internos, gerenciais. Está dirigida a gestão de resultados, que compreende a produção, os custos e as receitas, em especial para tomada de decisões”. Os principais objetivos da contabilidade ambiental gerencial devem ser, entre outros:

- gerenciar as emissões de poluentes nas operações;
- pesquisar melhores formas de obtenção de energia (menos poluentes) e ao menor custo possível, gerenciando a geração e destinação de resíduos sólidos e líquido, se possível obtendo resultados positivos monetariamente;
- cuidar da composição das embalagens e dos produtos, evitando problemas em seu descarte; (PAIVA, 2003, p. 21).

2.5.3 Contabilidade ambiental financeira

Como definição para Contabilidade ambiental Financeira, tem-se:

[...] relacionada com a preparação dos demonstrativos contábeis, baseados nos Princípios Fundamentais de Contabilidade. Nesse contexto, objetiva a mensuração, a avaliação e a informação das responsabilidades ambientais do ponto de vista financeiro e sua divulgação aos stakeholders (TINOCO E KRAEMER, 2008, p.155).

Neste caso, os *stakeholders* (partes interessadas) são os usuários externos da contabilidade, tais como instituições financeiras, investidores, entre outros que buscam nos demonstrativos emitidos pela empresa, informações relativas ao seu relacionamento econômico com o meio ambiente.

Como principal objetivo da Contabilidade ambiental financeira, PAIVA (2003, p. 22) destaca, “o apoio a avaliação do desempenho e tomada de decisão dos usuários da contabilidade em relação a empresa como um todo, considerando a questão ambiental(...)”.

2.6 CLASSIFICAÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

2.6.1 Ativos ambientais

Silva (2009, p. 109) define os ativos na Contabilidade como “os bens e direitos que a empresa tem num determinado momento, resultante de suas transações ou eventos passados das quais futuros benefícios econômicos podem ser obtidos”.

Diante deste conceito de que os ativos de uma empresa são os bens que esta possui e que poderão lhe trazer benefícios, pode-se ter uma ideia do que vem a ser os ativos ambientais:

Ativos ambientais são os bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente [...]. Os benefícios podem vir através do aumento da capacidade ou melhora da eficiência ou da segurança de outros Ativos pertencentes a empresa, da redução ou prevenção da contaminação ambiental que deveria ocorrer como resultado de operações futuras ou, ainda, através da conservação do meio ambiente (TINOCO E KRAEMER, 2008, p. 181).

Em complemento a esse conceito, Ribeiro (2005) salienta que os ativos ambientais devem aparecer segregados nas demonstrações contábeis em registro a parte a fim de demonstrar o empenho da empresa na preservação do meio ambiente. Desta forma, a empresa transparece suas ações e permite aos usuários utilizar destas informações como comparativo aos demais elementos que compõem suas demonstrações.

Para Santos *et al.* (2007, *apud* Silva 2009, p. 113), “é considerado Ativo Ambiental todos os bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo”. Baseado nesta ideia, Silva (2009, p. 113) classifica os ativos ambientais da empresa que se enquadram nestes grupos.

Capital circulante (capital de giro):

Disponibilidades: podem ser contabilizados os valores referentes a recebimentos oriundos de uma receita ambiental;

Ativos realizáveis a curto e longo prazo: podem ser lançados os direitos originários de uma receita ambiental e os estoques, quando relacionados com insumos do sistema de gerenciamento ambiental ou com produtos reaproveitados do processo operacional.

Capital fixo:

Investimentos: participação societária em empresas ecologicamente responsáveis;

Imobilizado: bens destinados à manutenção do gerenciamento ambiental, por exemplo, filtros de ar, equipamentos da estação de tratamento de efluentes etc.;

Diferido: gastos em desenvolvimento de tecnologia “limpa” de produção que beneficiarão exercícios futuros, como, por exemplo, os gastos de implantação do Sistema de Gestão Ambiental para a certificação ISO 14001.

O Ativo Diferido foi extinto do Balanço Patrimonial pela Lei 11.941/09, porém, a destinação dos saldos de Ativo Diferido se dará conforme o disposto no Art. 299-A:

Art. 299-A. O saldo existente em 31 de dezembro de 2008 no ativo diferido que, pela sua natureza, não puder ser alocado a outro grupo de contas, poderá permanecer no ativo sob essa classificação até sua completa amortização, sujeito à análise sobre a recuperação de que trata o § 3o do art. 183 desta Lei. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

No balanço patrimonial da empresa, os Ativos Ambientais devem ser contabilizados em contas específicas dentro dos grupos do ativo. Silva (2009, p. 115) cita, conforme quadro a seguir (Quadro 2), alguns exemplos de contas do ativo com enfoque ambiental:

Quadro 2: Ativos Ambientais

ATIVOS AMBIENTAIS	
Circulante	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidades Ambientais • Estoques ambientais • Clientes ambientais • Etc.
Realizável a Longo Prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as categorias do circulante, cujo prazo seja superior a um ano.
Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em sociedades ambientais • Fundos de investimentos ambientais • Reflorestamento para sequestro de carbono • Créditos de Carbono ou Redução Certificada de Emissões (RCE) • etc.
Imobilizado	<ul style="list-style-type: none"> • Instalações Ambientais • Equipamentos Ambientais • etc.
Diferido	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de Gestão Ambiental • Treinamento Ambiental • Gastos de reorganização Ambiental • etc.

Fonte: Adaptado de Silva (2009, p. 115).

Em 27 de maio de 2009, a Lei 11.941 em seu Art. 37 altera o Art. 178 da Lei 6.404/76 que trata da estrutura do Ativo, ficando a nova estrutura do Ativo da seguinte forma:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – ativo circulante; e (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

A partir da classificação dos Ativos Ambientais demonstrada acima, e dos conceitos de Ativo Ambiental citados, pode-se verificar que estes representam para a empresa:

- os estoques de insumos, peças, acessórios etc. utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição e de geração de resíduos;
- os investimentos em máquinas, equipamentos, instalações etc. adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente;
- os gastos com pesquisas, visando ao desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou ações que irão refletir nos exercícios seguintes (TINOCO E KRAEMER, 2008, p. 181).

2.6.2 Passivos Ambientais

A ideia de Passivos Ambientais, conforme Tinoco e Kraemer (2008, p. 183), é ainda recente no Brasil e, muitas vezes, é encarada de forma negativa por remeter à ideia de que se referem a empresas que agredem o meio ambiente e, por isso, possuem altos valores em indenizações e multas ambientais.

Mas esta ideia mostra-se equivocada quando se aprofunda em entender qual a verdadeira abrangência do termo Passivo Ambiental:

[...] o termo Passivo Ambiental quer se referir aos benefícios econômicos ou aos resultados que serão sacrificados em razão da necessidade de preservar, proteger e recuperar o meio ambiente, de modo a permitir a compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico, ou em decorrência de uma conduta inadequada em relação a estas questões (RIBEIRO, 2005, p. 76).

Levando-se em conta este conceito e a atual realidade empresarial, percebe-se que as empresas não mais contabilizam somente os passivos relativos a punições impostas por malefícios causados ao meio ambiente, mas também dispêndios com ações de proteção e preservação. Dentro desta ideia, Ribeiro (2005, p. 76) cita ainda como exemplos de Passivos Ambientais, insumos e equipamentos antipoluentes, salários e encargos sociais com funcionários dedicados a operacionalização e manutenção de equipamentos antipoluentes, entre outros.

Em complemento aos exemplos citados, Tinoco e Kraemer (2008, p. 184), citam alguns eventos que dão origem aos Passivos Ambientais:

- Aquisição de ativos para contenção dos impactos ambientais (chaminés, depuradores de água química etc.);
- Aquisição de insumos que serão inseridos no processo operacional para que este não produza resíduos tóxicos;
- Despesas de manutenção e operação de “departamento” de gerenciamento ambiental, inclusive mão de obra;
- Gastos para recuperação e tratamento de águas contaminadas (máquinas, equipamentos, mão de obra, insumos em geral etc.);
- Pagamento de multas por infrações ambientais;
- Gastos para compensar danos irreversíveis, inclusive os relacionados à tentativa de reduzir o desgaste da imagem da empresa perante a opinião pública etc.

Dentro do passivo da empresa, os Passivos Ambientais devem ser registrados em contas específicas. Conforme Silva (2009, p. 140) descreve no quadro a seguir (Quadro 3), pode-se ter no passivo um enfoque ambiental:

Quadro 3: Passivos Ambientais

PASSIVOS AMBIENTAIS	
Circulante	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecedores de Bens e Serviços de proteção e Recuperação Ambiental. • Financiamentos Ambientais • Multas por Danos Ambientais • Indenização por Danos Ambientais • Impostos Verdes • Gastos Ambientais a Pagar • Meio Ambiente a Recuperar • Indenizações por Doenças Causadas • Etc.
Exigível a Longo Prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as contas do Passivo Circulante cujos prazos de exigibilidade excederem a 365 dias (um ano).

Fonte: Adaptado de Silva (2009, p. 140).

A Lei 11.941/2009, em seu Art. 37, altera o Art. 178 da Lei 6.404/76 que trata da estrutura do Passivo, ficando a nova estrutura do Passivo da seguinte forma:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I – passivo circulante; (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

II – passivo não circulante; e (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

2.6.3 Receitas ambientais

Sabe-se que receitas representam para a empresa entradas, normalmente oriundas da venda de seus produtos ou serviços. Com relação a Receitas Ambientais, estas podem ser definidas como:

[...] os recursos auferidos pela entidade, em decorrência da venda de seus subprodutos ou de materiais reciclados. Os reciclados podem ser tanto vendidos como matéria-prima para outras atividades como reutilizados pela entidade em seu processo produtivo (CARVALHO, 2007 apud SILVA, 2009, p. 162).

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008, p. 192), as receitas ambientais decorrem de:

- Prestação de serviços especializados em gestão ambiental;
- Venda de produtos elaborados de sobras de insumos do processo produtivo;
- Venda de produtos reciclados;
- Receita de aproveitamento de gases e calor;
- Redução do consumo de matérias-primas;
- Redução do consumo de energia;
- Redução do consumo de água;
- Participação no faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente.

2.6.4 Despesas ambientais

Para Silva (2009, p. 190), despesas são os recursos consumidos, na forma de bens ou serviços, necessários à produção de receitas em um dado período.

Então, com base neste conceito, Carvalho (2007 apud SILVA, 2009, p. 190) define que “as despesas ambientais são todos os gastos efetuados pela empresa que tenham relação com o meio ambiente, incorridos no período, e que não estejam diretamente relacionados com a atividade produtiva da entidade”.

A lista abaixo apresenta, de acordo com Tinoco e Kraemer (2008, p. 191), algumas despesas ambientais nas quais as empresas incorrem durante o seu processo produtivo:

- Ocasionadas pela prevenção de contaminação relacionada com as atividades operacionais atuais;
- Tratamento de resíduos e vertidos;
- Tratamento de emissões;
- Descontaminação;

- Restauração;
- Materiais auxiliares e de manutenção de serviços;
- Depreciação de equipamentos;
- Exaustões ambientais;
- Pessoal envolvido na produção;
- Gestão do meio ambiente;
- Investigação e desenvolvimento;
- Desenvolvimento de tecnologias mais limpas;
- Auditoria ambiental.

Em complemento a esta lista, Carvalho (2007, apud SILVA, 2009, p. 190) considera como despesas ambientais:

- Todos os gastos relacionados com as políticas internas de preservação ambiental, como *folders*, cartazes, cartilhas e outros;
- Salários e encargos do pessoal empregado na área de políticas internas de preservação ambiental;
- Todos os gastos relacionados com treinamento na área ambiental como: horas-aula do instrutor e aquisição de material de expediente;
- Aquisição de equipamentos de proteção ambiental;
- Despesas com depreciação do material permanente utilizado pela administração na área ambiental;
- Despesas com compensação ambiental;
- Despesas com recuperação ambiental;
- Dano ambiental;
- Despesa com auditoria ambiental;
- Consultoria para elaboração de EIA/Rima;
- Despesa com licenças ambientais;
- Despesas com multa e indenizações ambientais.

2.7 A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

A utilização da Contabilidade Ambiental nas empresas, na maioria dos casos, pode se dar em função do cumprimento de exigências legais impostas às mesmas.

Nos últimos anos, graças a essas leis que, em algumas circunstâncias, impõem severas punições às empresas que não as cumprem, é que muitas empresas passaram a dar mais importância ao seu patrimônio ambiental e sua evidenciação.

De acordo com Baer (2002, p. 424), somente a partir da década de 1970 é que começa a se formar no Brasil uma política ambiental com o surgimento de órgãos como a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), que tinha como principal função a definição de normas de proteção ambiental e a redução de alguns excessos do setor produtivo, além de diversas ONGs de proteção ao meio ambiente.

Esta política foi fortalecida na década de 1980 com a aprovação de leis como a lei 6.938 que estabeleceu a PNMA (Política Nacional do Meio Ambiente), cujo propósito era promover a preservação, recuperação e melhoria da qualidade ambiental [...]. Na segunda metade da década de 1980, a base legal da política foi fortalecida e culminou com a aprovação de todo um capítulo da constituição de 1988 dedicado ao meio ambiente (BAER, 2002, p. 425).

Para Ferreira (2006, p. 76), a ONU, atualmente, tem sido uma das mais ativas instituições no desenvolvimento e apoio a trabalhos que visem a preservação do meio ambiente. Dentro da área contábil e econômica, ela tem discutido em fóruns e comitês do Grupo Intergovernamental de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade, a preocupação de se criar uma contabilidade voltada para a sustentabilidade e que busque uma correta mensuração dos impactos ambientais, além de buscar conclusões que contribuam para melhorar a confiança nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas.

Já na contabilidade brasileira, de acordo com Ben (2005), foi aprovada em 2004 a NBCT 15, dispondo que, a partir de 01 de janeiro de 2006, as empresas deverão informar em suas demonstrações contábeis dados inerentes ao seu impacto ambiental provocado pela atividade operacional.

Além dessas, muitas outras leis, normas, órgãos e regulamentos foram e ainda serão criados, visando não só regulamentar as práticas ambientais das empresas, mas, também, buscando a sua conscientização.

2.8 EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Paiva (2003, p. 45) sustenta que:

[...] todos os gastos e as provisões efetuados com o meio ambiente devem ser evidenciados [...]. O processo de inserção no ambiente mundial torna indispensável o atendimento de requisitos ambientais, sendo a evidenciação a forma de torná-los públicos.

Ele ressalta ainda que a globalização faz com que as empresas devam transparecer um grau de amadurecimento elevado, demonstrando a existência de uma consciência global desenvolvida.

Com relação ao local onde estas informações devem ser evidenciadas, Paiva (2003, p. 55-69) cita como principais demonstrações: relatórios de administração, notas explicativas, Ecobalanco (análise do ciclo de vida de um produto), Balanço Social ou em outras demonstrações alternativas.

Barbieri (2004, p. 226-229) ressalta a importância de se identificar quem são os usuários da informação ao evidenciá-la, ou seja, os “*stakeholders*”, que são aqueles que reivindicam propriedade, direitos ou interesses numa empresa e nas suas atividades presentes, passadas e futuras. Alguns exemplos de “*stakeholders*” são acionistas, investidores, clientes, funcionários, fornecedores entre outros.

Kraemer conclui muito bem que:

[...] a empresa precisa se adaptar aos parâmetros exigidos para não agredir ao meio ambiente e, por meio do reconhecimento e divulgação do seu passivo ambiental, e da evidenciação dos ativos ambientais e dos custos e despesas com a preservação, proteção e controle ambiental, ela torna claro para a sociedade o nível dos esforços que vem desenvolvendo com vistas a atingir tais objetivos (KRAEMER, 2008).

2.9 GESTÃO AMBIENTAL

Pelo conceito de Barbieri temos que:

[...] gestão ambiental são as diretrizes, as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam (Barbieri, 2004, p. 20).

A gestão ambiental visa principalmente o desenvolvimento sustentável sendo este o grande desafio, como exemplifica Ferreira (2006, p. 33). Ele cita que, muitas vezes, preservar o meio ambiente significa não produzir determinado produto ou incorrer em um custo muito alto para produzi-lo sem danificar o meio ambiente, fazendo, com isso, que ele se torne muito caro e sem condições de ser adquirido pelo consumidor final.

De acordo com Travassos e Dias (2009), a implantação de um sistema de gestão ambiental traz muitos benefícios para a empresa, desde a melhoria da imagem, como redução de custos, redução de riscos, maior lucratividade, conquista de novos mercados, entre outros.

Nisto, a contabilidade tem sido um importante instrumento para as empresas que resolvem adotar uma política voltada para o meio ambiente, como uma fomentadora de informações que auxiliam no processo de tomada de decisão do gestor de uma empresa, tornando-a adequada a uma política de preservação, manutenção e reparação dos danos causados ao meio ambiente (TRAVASSOS e DIAS, 2009).

2.10 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um tema muito discutido atualmente. Dentro das empresas, a busca pelo desenvolvimento sustentável tornou-se uma constante, principalmente pelo fato de que tanto a sociedade quanto seus clientes externos e internos esperam destas, que tenham uma consciência ambiental e estejam preocupadas com o futuro.

Para Vellani e Ribeiro (2009):

Desenvolver sustentavelmente significa promover o desenvolvimento econômico concomitantemente a preservação do meio ambiente, ou melhor, satisfazer as necessidades das sociedades presentes sem comprometer a capacidade das sociedades futuras em satisfazer as próprias necessidades.

Este novo conceito teve ênfase a partir dos resultados da Rio-92, onde a noção de desenvolvimento sustentável alastrou-se e estruturou-se.

Dentro deste conceito, as empresas têm um papel social e ambiental relevante, pois conforme explicita Kraemer (2008, p. 139):

Através de uma prática empresarial sustentável, provocando mudança de valores e de orientação em seus sistemas operacionais, estarão engajadas a ideia de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente, com responsabilidade social.

A empresa sustentável se preocupa com o hoje, visando o futuro e, conforme Vellani e Ribeiro (2009), a responsabilidade social e a sustentabilidade não são uma opção, mas sim, uma realidade, ou seja, a sustentabilidade é uma necessidade empresarial e uma oportunidade de vantagem competitiva.

2.11 OS BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Diante de todo o exposto, pode-se perceber que a Contabilidade Ambiental é hoje uma ferramenta competitiva de grande importância para as empresas e traz inúmeros benefícios estratégicos para as organizações.

A importância da Contabilidade Ambiental se origina do fato de que a economia tem ultrapassado continuamente os limites de sustentação do ecossistema. Uma Contabilidade Ambiental bem estruturada é uma poderosa ferramenta de auxílio na percepção das consequências ambientais do desenvolvimento e um indicativo excelente para a reorientação de políticas macroeconômicas. Determinar o que deve ser contabilizado e de que forma fazê-lo é o grande desafio a ser enfrentado (MÉRICO *apud* LONGARAY e PORTON, 2007).

A principal contribuição da Contabilidade Ambiental, de acordo com Gonçalves e Heliodoro (2005), é promover a transparência e oferecer informações aos investidores, facilitando assim as decisões relativas à atitude ambiental da empresa, partindo da seleção de indicadores e avaliação das informações relativas ao desempenho ambiental da empresa.

Como potenciais benefícios que a Contabilidade Ambiental pode trazer tanto para as empresas como para a sociedade, Tinoco e Kraemer (2008) citam, conforme quadro a seguir (Quadro 4):

Quadro 4: Benefícios da Contabilidade Ambiental

BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL	
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> - identifica, estima, aloca, administra e reduz os custos, particularmente os tipos ambientais de custos; - controla o uso e os fluxos da energia e dos materiais; - dá informação mais exata e detalhada para suportar o estabelecimento e a participação em programas voluntários, custos efetivos para melhorar o desempenho ambiental; - informação mais exata e mais detalhada da mensuração e da elaboração do relatório de desempenho ambiental, contribuindo para melhorar a imagem da companhia perante os <i>stakeholders</i>.
Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - permite o uso mais eficiente de recursos naturais, incluindo a energia e a água; - reduz os custos externos relacionados à poluição da indústria, tais como os da monitoração ambiental; - fornece informações para a tomada de decisão, melhorando a política pública; - fornece informação ambiental industrial do desempenho, que pode ser usada no contexto mais extenso das avaliações do desempenho e de condições ambientais nas economias e em regiões geográficas.

Fonte: Adaptado de Tinoco e Kraemer (2008, p. 159)

Ainda segundo Tinoco e Kraemer (2008), a Contabilidade Ambiental pode também beneficiar e auxiliar as iniciativas ambientais tomadas pela empresa, tais como:

- Prevenção da poluição;
- Design e implementação do sistema de gestão ambiental;
- Projeto para o ambiente;
- Cálculo dos custos, economias e benefícios de projetos;
- Estabelecimento de metas quantificadas de desempenho;
- Divulgação aos usuários externos de investimentos realizados e das responsabilidades da empresa com o meio ambiente;

- Compra ambiental preferível;
- Avaliação anual dos custos/despesas em ambientes;
- Relatório externo na área do ambiente ou da sustentabilidade;
- Produção mais limpa, prevenção de poluição, gestão da cadeia de fornecedores e projetos de *ecodesign*;
- Avaliação de investimentos, cálculo das opções de investimento;
- Preço dos produtos;
- Elaboração de orçamentos;
- Avaliação do desempenho ambiental dos indicadores;
- Relatório ambiental do desempenho.

Além dos já citados, a gestão do meio ambiente pode trazer muitos outros benefícios para as empresas, alguns estão elencados na obra de North, K. *Environmental business management*. Genebra: ILO, 1992 (*apud* SIMONETTI E MIRANDA, 2009):

- Economia de Custos

- Redução do consumo de água e outros insumos;
- Reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes;
- Redução de multas e penalidades por poluição.

- Incremento de Receita

- Aumento da contribuição marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços altos;
- Aumento da participação no mercado, devido à inovação dos produtos e a menor concorrência;
- Linhas de novos produtos para novos mercados.

- Benefícios estratégicos

- Melhoria da imagem institucional;
- Renovação da carteira de produtos;
- Aumento da produtividade;

- Alto comprometimento do pessoal;
- Melhoria nas relações de trabalho;
- Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas;
- Acesso assegurado ao mercado externo;
- Melhor adequação aos padrões ambientais.

Além de trazer benefícios para a empresa e para a sociedade, a Contabilidade Ambiental é, também, vantajosa para os contadores, pois cada vez mais as empresas estão preocupadas com a questão ambiental e necessitando de profissionais que contribuam com a empresa neste sentido. Sendo assim, o conhecimento dos contadores na área ambiental pode se tornar um diferencial competitivo no mercado de trabalho.

O profissional de Contabilidade não pode ficar indiferente a essa problemática do mundo moderno, porque sua atividade está intimamente relacionada com as empresas. E sendo as empresas, muitas vezes, poluidoras, possuem um elevado poder para contribuir com ações para solucionar os problemas ecológicos (FRANCO, 1999 *apud* MACIEL *et al* 2009).

Como foi visto, a Contabilidade Ambiental pode auxiliar as empresas fornecendo informações estratégicas e para a tomada de decisões, podendo, também, trazer inúmeros benefícios e vantagens tanto para as empresas e para a sociedade como também para os profissionais de contabilidade.

2.12 CONSIDERAÇÕES SOBRE A REVISÃO DA LITERATURA

São apresentadas abaixo algumas considerações sobre o referencial teórico apresentado, que visam demonstrar a factibilidade do problema de pesquisa de que trata a presente proposta de investigação.

As conclusões principais são:

- A busca pelo crescimento econômico, agravada pela industrialização, trouxe graves danos ao meio ambiente. Danos estes que só vieram a ser percebidos recentemente, mais precisamente a partir da década de 1970 e que agora se tenta reverter antes que não seja mais possível.

- A Responsabilidade Social surge nas empresas a partir do momento em que estas percebem que o desenvolvimento não depende só da produtividade e do lucro, mas sim da forma como estas interagem com o meio no qual estão inseridas e as pessoas que compõem a sua realidade.

- Surge atualmente nas empresas a necessidade de divulgar, além de balanços e demonstrações abordando unicamente dados e valores financeiros, informações relativas ao uso do seu patrimônio ambiental e ações em prol da manutenção e conservação do mesmo, dados estes apurados através da Contabilidade Ambiental.

- A Contabilidade Ambiental surge como um auxílio para as empresas em seu processo de gestão e tomada de decisão. Ao apurar dados relativos aos Ativos, Passivos, Custos, Despesas e Receitas ambientais e elaborar um balanço que evidencie estas informações, a empresa estará auxiliando tanto seus usuários internos como externos, fornecendo informações de caráter ambiental para que estes possam acompanhar as ações da empresa perante o meio ambiente.

- A legislação ambiental surge como uma forma de impor uma conscientização ambiental às empresas que até então usavam os recursos naturais de forma desmedida e, também, para determinar normas e procedimentos relativos às práticas contábeis que devem então ser adotadas pelas mesmas.

- As empresas, ao evidenciarem suas práticas contábeis relativas à Contabilidade Ambiental, buscam não somente cumprir uma exigência legal, mas também criar uma imagem melhor diante de seus clientes internos e externos e da sociedade.

- A gestão ambiental é uma nova forma de gestão surgida em tempos de grande preocupação com a preservação ambiental e que busca mensurar dados ambientais transformando-os em benefícios para a empresa.

- O crescer sustentável é hoje um quesito indispensável para todas as empresas, tanto na visão de seus clientes e colaboradores, como na da sociedade como um todo. A Sustentabilidade é um conceito que só tende a expandir e se tornar unânime em todos os setores empresariais.

- A Contabilidade Ambiental é uma ferramenta que, se utilizada pelas empresas, poderá trazer inúmeros benefícios não só para a própria empresa como também para a sociedade como um todo e para os próprios profissionais contábeis.

3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta dos dados será o questionário que será composto de doze questões objetivas de múltipla escolha, elaboradas com a finalidade de fundamentar este estudo e responder ao problema de pesquisa proposto. O problema de pesquisa trata do nível de conhecimento dos contadores a respeito da Contabilidade Ambiental e como esta vem sendo aplicada nas empresas.

No início do questionário foram formuladas algumas questões, visando caracterizar a empresa e também o contador respondente. As questões seguintes buscam obter informações que embasem o problema de pesquisa definido para este trabalho.

O questionário será enviado aos contadores das empresas alvo da pesquisa via e-mail, utilizando-se o aplicativo de elaboração de formulários on-line “Google Docs”, sendo que o período de aplicação do mesmo foi de 23 de abril de 2012 a 30 de abril de 2012.

3.2 DEFINIÇÃO E PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

De acordo com dados extraídos do perfil socioeconômico do município, elaborado pela prefeitura municipal, a economia de Caxias do Sul está constituída por um universo de, aproximadamente, 31.000 estabelecimentos econômicos. Somente o setor industrial participa com um número estimado de 7.000 empresas e, dentre elas, cerca de 1.800 constituem o pólo metal-mecânico do município. A economia caxiense emprega, aproximadamente, 156.000 trabalhadores. Tudo isso faz com que a economia do município seja a terceira do estado do Rio Grande do Sul.

O maior peso da atividade industrial de Caxias do Sul está concentrado no segmento metal-mecânico, um dos mais dinâmicos e diversificados do Brasil e o segundo maior pólo do Brasil.

A definição da abrangência desta pesquisa teve como base o potencial econômico da região já que em Caxias do Sul estão instaladas algumas das maiores empresas do setor metalúrgico do Brasil, de acordo com a revista Exame Maiores e

Melhores 2011, com renome nacional e internacional, e levando-se em conta, também, a grande representatividade do setor metalúrgico, mais especificamente os ramos automotivo e metal mecânico, dentro do setor industrial do município.

Por ser um dos setores mais representativos da economia do município, que concentra muitas empresas de grande porte e, também, um grande contingente de trabalhadores, isto pode levar, também, o setor metalúrgico, dentro da cidade de Caxias do Sul, a ficar em evidência quando se trata de questões de preservação ambiental e sustentabilidade.

Diante disto e levando-se em consideração que a proposta desta pesquisa é analisar a questão da Contabilidade Ambiental dentro das empresas, tema diretamente relacionado com a preservação ambiental e sustentabilidade, é que foram definidas como população alvo desta pesquisa, as empresas metalúrgicas do município de Caxias do Sul.

Porém, como foi definido no primeiro parágrafo desta seção, este setor é composto de aproximadamente 1.800 empresas, o que seria um número muito elevado de empresas para serem levantadas. Por isso, baseando-se na ideia de que empresas de maior porte podem vir a serem potencialmente mais poluidoras do que empresas de pequeno porte, além de serem empresas que demandam de um maior contingente de pessoas, utilizam-se de mais matéria-prima, produzem mais resíduos e podem vir a causar um impacto maior ao meio ambiente, é que foram definidas como foco principal somente as empresas enquadradas como médio e grande porte. Isto buscou restringir a pesquisa a um menor número de empresas, mas que ainda assim fosse um número representativo para a pesquisa.

Para isso, foi usado o critério de classificação do porte das empresas definido pelo SEBRAE, que utiliza como indicador o número de empregados definido pelo IBGE. Esta classificação está representada no Quadro 05:

Quadro 5: Classificação do Porte das Empresas

Indústria	
<i>Porte</i>	<i>Nº de Empregados</i>
Micro Empresa	Até 19
Pequena Empresa	De 20 a 99
Média Empresa	De 100 a 499
Grande Empresa	Acima de 500
Comércio e Serviços	
<i>Porte</i>	<i>Nº de Empregados</i>
Micro Empresa	Até 9
Pequena Empresa	De 10 a 49
Média Empresa	De 50 a 99
Grande Empresa	Acima de 100

Fonte: Adaptado do site do SEBRAE-SC

Após definido o setor a ser pesquisado e a que porte de empresas a pesquisa seria direcionada, obteve-se a partir do site do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (SIMECS) a lista de empresas, com seus respectivos contatos, as quais deveriam ser enviados os questionários direcionados aos contadores. Esta lista pode ser verificada no Anexo A.

Como o número de empresas selecionadas para a pesquisa foi um número relativamente acessível, os questionários foram enviados para todas as empresas e não foi definido critério de amostragem.

A partir dos questionários enviados, o retorno mínimo esperado foi de 50% de questionários respondidos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, será feita a apresentação dos resultados obtidos com os questionários enviados aos contadores das empresas metalúrgicas de médio e grande porte da cidade de Caxias do Sul.

Na primeira parte, será apresentado como se deu a pesquisa e qual foi o índice de retorno da mesma, sendo em seguida, definido o perfil dos contadores e das empresas respondentes. E, então, serão apresentados os resultados da pesquisa e feita uma análise comparativa dos resultados obtidos com o referencial teórico apresentado e o problema de pesquisa proposto.

4.1 ÍNDICE DE RETORNO DA PESQUISA

Os questionários foram direcionados aos contadores das empresas e, nos casos em que a contabilidade era terceirizada, os mesmos foram enviados ao contador do escritório responsável pela contabilidade da empresa. Através dos números obtidos no site do SIMECS, os contadores foram contatados por telefone tendo sido exposto a eles o motivo do contato, o objetivo da pesquisa e solicitado um endereço de e-mail para que fosse encaminhado o questionário.

Das 56 empresas que compunham a lista inicial de empresas seis delas não foram entrevistadas, duas delas por não ter sido possível manter contato, três delas pelo fato de a contabilidade não ser feita em Caxias do Sul e uma não quis participar da pesquisa. Sendo assim, os questionários foram enviados a 50 empresas das 56 inicialmente previstas.

Dos questionários enviados, obteve-se um retorno percentual de 48%, ou seja, das 50 empresas as quais foram enviados os questionários, 24 responderam os mesmos. Este percentual de retorno foi abaixo do inicialmente esperado que era de 50%, porém, ainda assim, trata-se de um percentual representativo o que não invalida a pesquisa.

4.2 PERFIL DOS CONTADORES E DAS EMPRESAS RESPONDENTES

Tendo em vista definir um perfil das empresas respondentes, e poder elencar características predominantes do grupo de empresas pesquisadas, foram inicialmente abordados no questionário dois aspectos: o primeiro relativo ao enquadramento jurídico destas empresas e o segundo quanto a forma de controle de capital predominante nas mesmas.

Ao serem questionadas a respeito do enquadramento jurídico 63% das empresas respondentes se enquadraram como Sociedade Limitada enquanto somente 37% disseram se tratar de uma Sociedade Anônima, o que pode ser observado na Figura 1.

Qual o enquadramento jurídico da empresa?

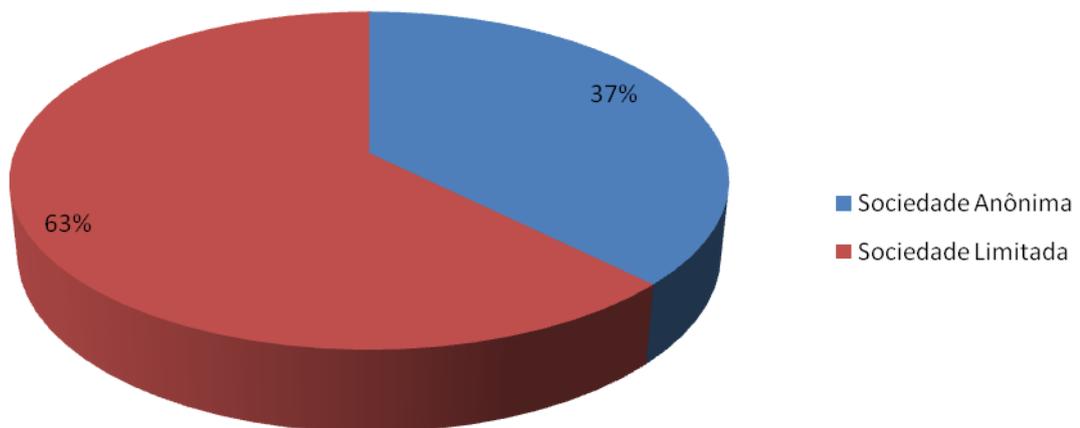


Figura 1: Enquadramento Jurídico

Ainda com o objetivo de caracterizar as empresas participantes da pesquisa, o segundo aspecto analisado foi quanto ao tipo de controle de capital, onde, do total de empresas questionadas, 79% disseram ainda possuir capital totalmente nacional, enquanto em 21% das empresas respondentes predomina o capital estrangeiro. Como está demonstrado na Figura 2.

Qual o controle do capital da empresa?

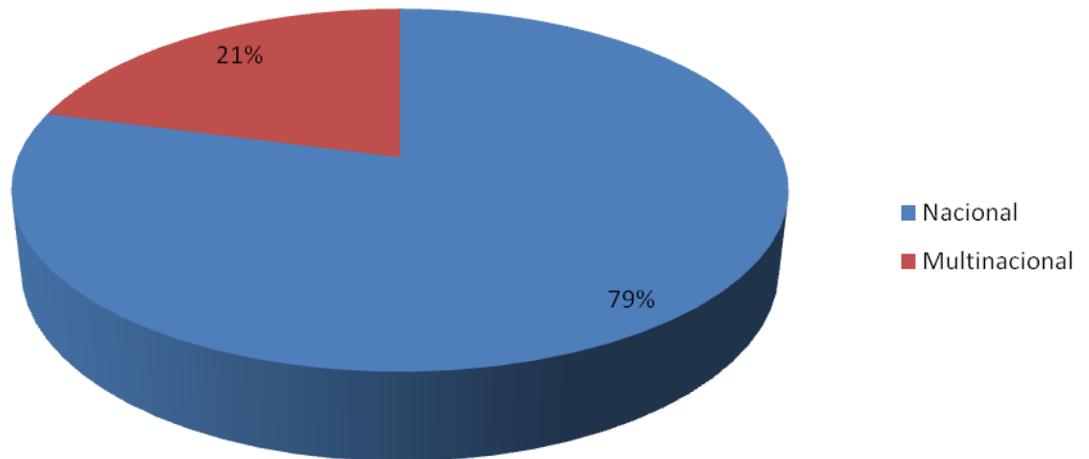


Figura 2: Controle de Capital

A partir dos resultados acima, verifica-se que a grande maioria das empresas de médio e grande porte de Caxias do Sul é sociedade limitada, e que ainda possuem o controle de seu capital predominantemente Nacional. Isso demonstra que as grandes empresas do município ainda compreendem empresas formadas por sócios os quais possuem cotas e responsabilidade restrita ao valor destas. Essas empresas são, em sua maioria, empresas que ainda não abriram seu capital ao exterior.

Com relação aos profissionais contábeis que responderam a pesquisa, estes foram definidos conforme seu grau de instrução. Dos 24 respondentes, 32% eram graduados e 68% pós-graduados. Nenhum dos profissionais questionados informou possuir somente grau técnico, assim como também, nenhum destes chegou a cursar mestrado ou doutorado. Estas informações podem ser verificadas na Figura 3.

Qual o seu grau de instrução?

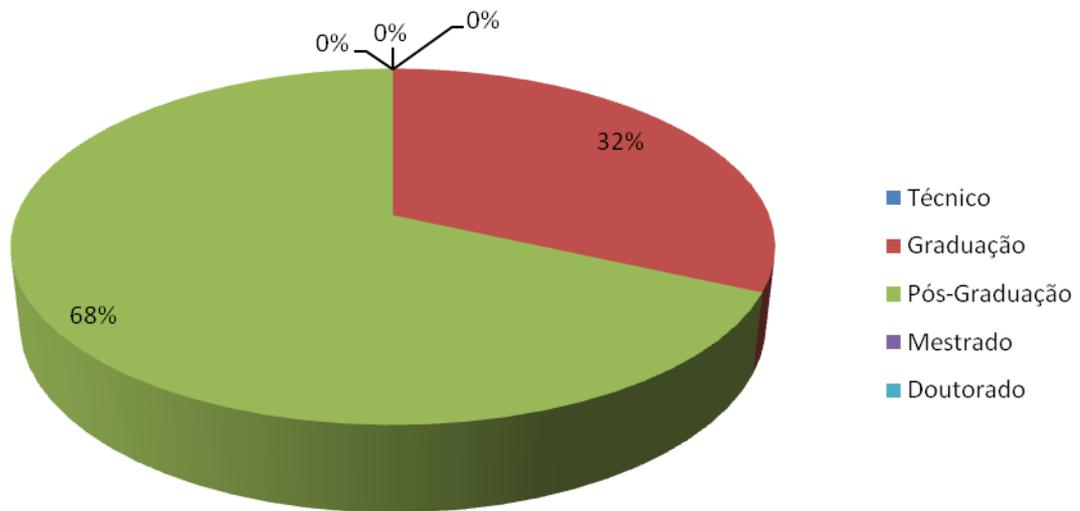


Figura 3: Grau de Instrução

Com base nos resultados referentes ao grau de instrução dos contadores, percebe-se que a grande maioria já possui nível de pós-graduação, o que pode significar uma preocupação cada vez maior dos profissionais em se aperfeiçoar e de constantemente se atualizar dentro da sua profissão. Já os níveis de mestrado e doutorado não foram citados, podendo-se chegar a conclusão de que isto pode estar ocorrendo em razão de se tratarem, normalmente, de cursos muito extensos e muito caros e, também, por ser um nível de graduação exigido principalmente para profissionais que desejam focar na área do ensino.

4.3 RESULTADO DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa que estão apresentados a seguir foram subdivididos em duas partes, para melhor compreensão e análise dos mesmos. Primeiramente, com o intuito de validar o problema de pesquisa proposto, serão apresentadas as respostas obtidas a partir das questões que visavam analisar qual o conhecimento dos contadores sobre a Contabilidade Ambiental. Em seguida, será verificada qual a aplicabilidade da Contabilidade Ambiental nas empresas estudadas. Além dos resultados obtidos serão apresentadas, também, algumas conclusões a partir da tabulação e análise dos dados.

4.3.1 O conhecimento do contador

Sendo um dos objetivos desta pesquisa verificar qual o conhecimento dos contadores sobre Contabilidade Ambiental, foi questionado aos mesmos qual eles acreditavam ser o seu nível de conhecimento sobre este tema. Diante desta questão, 38% disseram ter um conhecimento médio, 54% julgaram que seu nível de conhecimento neste assunto era baixo, 8% admitiram não ter nenhum conhecimento em Contabilidade Ambiental e nenhum se considerou com um alto nível de conhecimento sobre o tema, conforme dados da Figura 4.

Qual você considera ser o seu nível de conhecimento sobre Contabilidade ambiental?

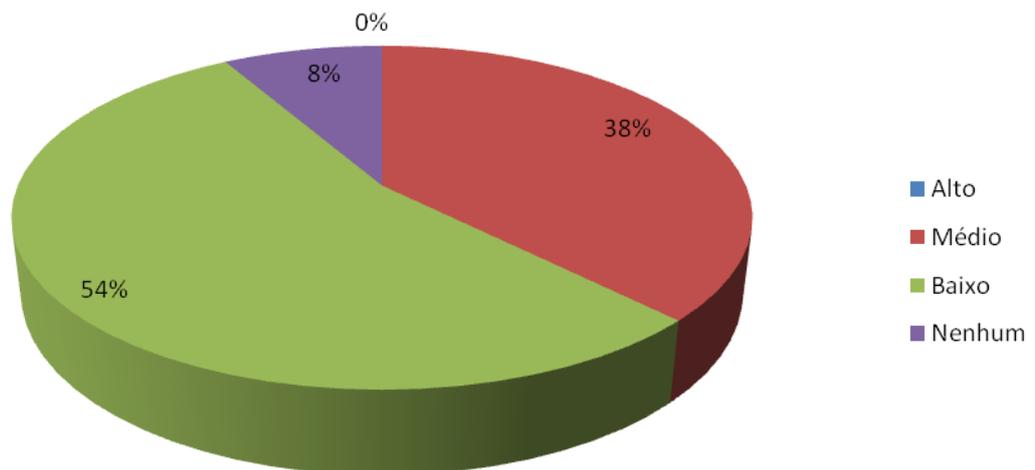


Figura 4: Nível de Conhecimento sobre Contabilidade Ambiental

Este resultado demonstra que muitos contadores (62%) ainda não possuem conhecimento ou conhecem relativamente pouco a área da Contabilidade Ambiental, embora seja um ramo da contabilidade que vem se desenvolvendo com o passar dos anos. A Contabilidade Ambiental pode vir a ser uma ferramenta de grande auxílio dentro das empresas, porém, ainda é pequeno o número de profissionais que buscam se aprofundar nesta área. Essa afirmação pode ser sustentada no fato de que nenhum deles tem um alto conhecimento deste assunto. No entanto, este número pode vir a crescer com o tempo juntamente com o crescimento da

necessidade das empresas de se tornarem ambientalmente sustentáveis e solidariamente responsáveis pelo meio que as cerca.

Com base na questão anterior, os contadores que informaram possuir baixo ou nenhum conhecimento, que foram a maioria, foram questionados sobre qual seria, para eles, o principal motivo de não conhecerem mais a Contabilidade Ambiental. Diante disto, o motivo mais destacado pelos contadores que abrangeu 45% das respostas foi o fato de este ser um tema ainda muito recente no Brasil, 35% informou que o principal motivo seria o fato de a empresa não utilizar a Contabilidade Ambiental, 5% citaram como motivo a escassez de pesquisas acadêmicas sobre o tema e 15% admitiram não ter interesse em se aprofundar no assunto. Na figura 5, estes dados podem ser melhor visualizados.

Se a resposta da questão anterior foi baixo ou nenhum, qual você acredita ser o principal motivo da falta de conhecimento sobre o tema Contabilidade Ambiental?

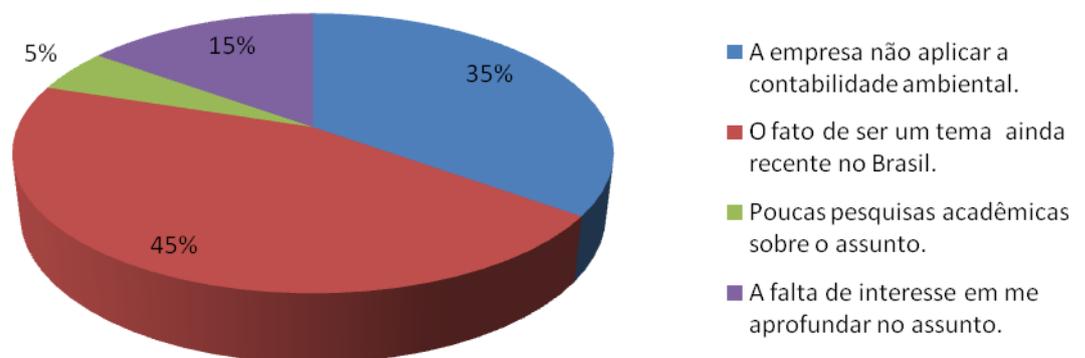


Figura 5: Motivo da Falta de Conhecimento sobre Contabilidade Ambiental

Ao se questionar os contadores sobre qual o grau de importância que eles atribuíam ao conhecimento do contador sobre a Contabilidade Ambiental nas empresas atualmente, 18% consideram muito importante, 73%, ou seja, a grande maioria considera importante e apenas 9% consideram pouco importante. Nenhum dos contadores considera sem importância o conhecimento sobre o tema, o que pode ser visto na Figura 6.

Para você, qual a importância do conhecimento do contador sobre Contabilidade Ambiental, dentro das empresas, atualmente?

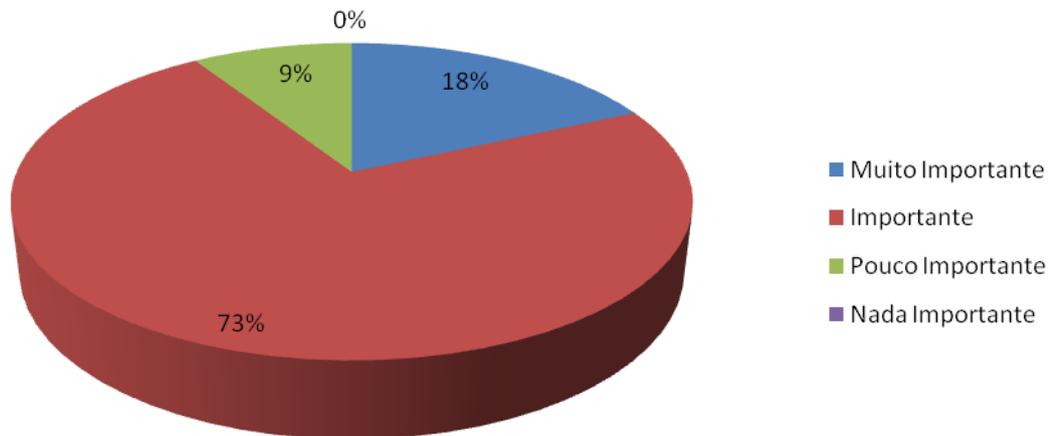


Figura 6: Importância do Conhecimento do Contador sobre Contabilidade Ambiental

Dentro desta mesma escala de importância e, tendo em vista o atual cenário de preocupação ambiental, a busca pela sustentabilidade e, também, levando-se em consideração o fato de a Contabilidade Ambiental ser um tema relativamente recente no Brasil e um tema ainda pouco estudado e divulgado, foi solicitado aos contadores que definissem qual era, em sua opinião, a importância da Contabilidade Ambiental para as empresas. Diante do solicitado, 12% consideraram muito importante e 88% consideram a Contabilidade Ambiental importante para as empresas. Para esta questão, nenhum dos contadores questionados citou as alternativas “Pouco Importante” ou “Nada Importante”. Como pode ser comprovado na Figura 7.

Para você, qual a importância da Contabilidade Ambiental para as empresas?

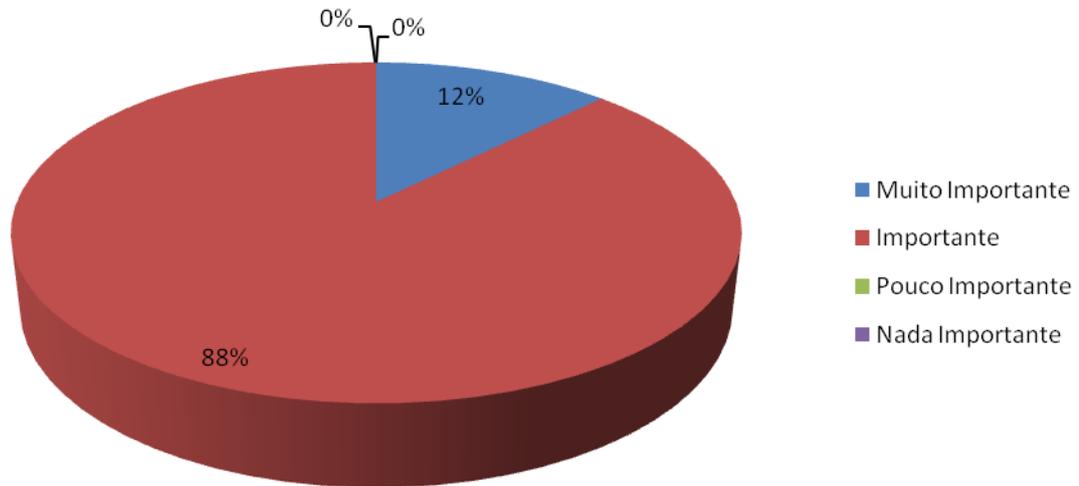


Figura 7: Importância da Contabilidade Ambiental nas Empresas

Verificou-se, então, que a grande maioria dos contadores atribui um alto grau de importância ao conhecimento sobre Contabilidade Ambiental, assim como a grande maioria também considera importante a Contabilidade Ambiental para as empresas. Com base nestas respostas e analisando o atual cenário, onde a grande parte das empresas encontra-se engajada na busca por um planeta sustentável e inseridas numa sociedade cada vez mais consciente, que cobra e também exige destas uma posição ambientalmente consciente, pode-se perceber que os contadores estão cada vez mais cientes desta nova realidade.

Percebe-se que eles estão buscando se adequar à Contabilidade Ambiental, pois ela nada mais é do que um novo recurso dentro da contabilidade que vem para auxiliar estas empresas a se enquadrarem às novas necessidades que vem sendo exigidas não só pela sociedade e através de leis, mas também pelo próprio mercado. Mas, se a Contabilidade Ambiental vem surgindo como uma nova ferramenta de auxílio das empresas é preciso que nestas existam profissionais capacitados para aplicá-la e utilizá-la de modo a trazer benefícios para a organização. Um grande passo já foi dado ao se verificar que a grande maioria dos contadores já considera o conhecimento dentro da área da Contabilidade Ambiental importante para a empresa, mas não só para as empresas como também para o

próprio contador. Conhecer a Contabilidade Ambiental pode vir a ser, com o passar do tempo, um diferencial estratégico no mercado de trabalho.

4.3.2 A aplicabilidade da contabilidade ambiental

Tendo como um dos objetivos do estudo verificar como a Contabilidade Ambiental vem sendo aplicada nas empresas, neste caso, nas empresas de médio e grande porte do setor metalúrgico de Caxias do Sul, as mesmas foram questionadas, a princípio, sobre a existência da preocupação da empresa com investimentos ambientais. como exemplos foram citados o tratamento de efluentes e a destinação correta de resíduos. Diante das três alternativas oferecidas nesta questão, duas delas obtiveram 50% das respostas e uma delas não foi citada. Metade das empresas afirmou que a empresa sempre teve esta preocupação e sempre investiu em ações de preservação e proteção ambiental. A outra metade informou que passou a investir em ações ambientais a partir de exigências legais. Nenhuma das empresas não possuía investimentos na área ambiental. Estes dados podem ser verificados na Figura 8.

Existe uma preocupação da empresa com investimentos ambientais, por exemplo, tratamento de efluentes, destinação correta de resíduos e outros?

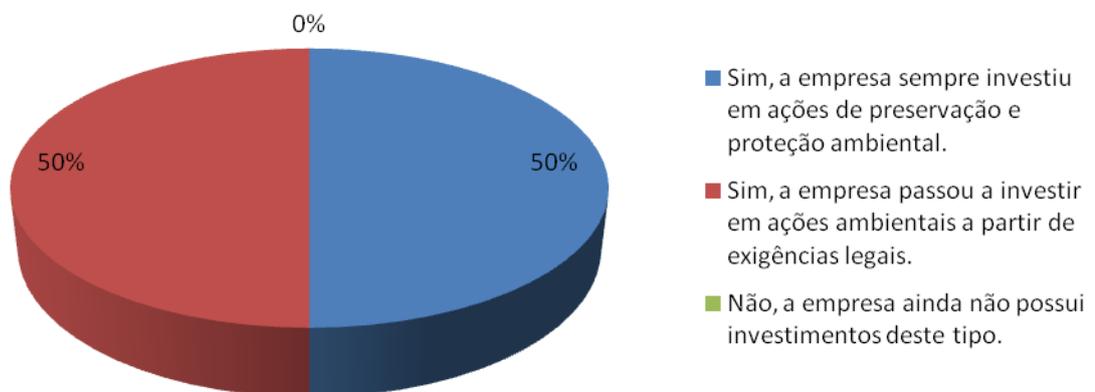


Figura 8: Preocupação da Empresa com Investimentos Ambientais

O fato de as empresas possuírem uma preocupação com investimentos em ações de preservação do meio que as cerca já não é mais uma novidade, sendo, hoje em dia, praticamente uma obrigação de todas elas. Porém, ainda é elevado o número de empresas que passam a adotar esta postura somente a partir do momento em que isto é exigido legalmente, muitas vezes através de multas e intimações. Esta deveria ser uma preocupação intrínseca da empresa desde a sua constituição e não estar vinculada a uma exigência legal que, muitas vezes, pode vir após um agravado dano já cometido por esta ao meio ambiente, tornando-se uma atitude corretiva e não mais preventiva.

Voltando à questão da Contabilidade Ambiental como sendo uma ferramenta de auxílio as empresas, foi questionado aos contadores qual seria a opinião deles com relação a maior contribuição que a Contabilidade Ambiental poderia trazer para a empresa. O aumento da receita foi o benefício menos citado pelos contadores, com apenas 4%, em seguida veio a redução de custos com 29% e o maior benefício trazido pela Contabilidade Ambiental, na opinião dos próprios contadores é a melhora da imagem da empresa com 67%, conforme Figura 9.

A Contabilidade Ambiental é uma ferramenta que pode auxiliar a empresa de muitas formas. Para você qual a maior contribuição da Contabilidade Ambiental para a empresa?

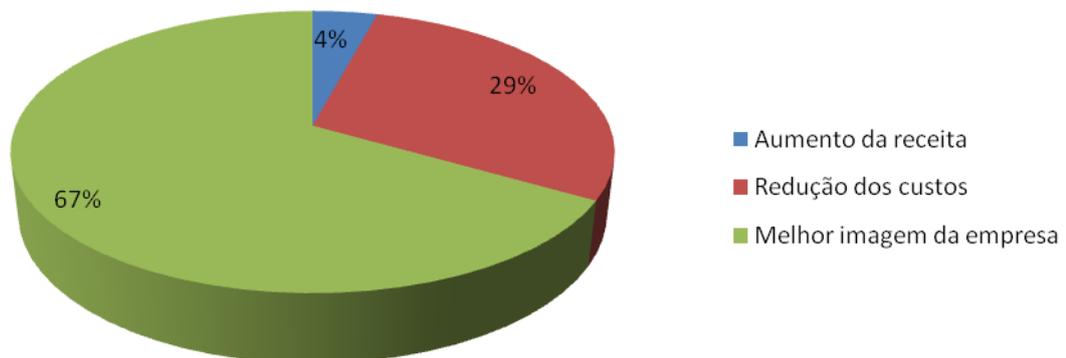


Figura 9: Maior Contribuição da Contabilidade Ambiental para a Empresa

Sendo a questão ambiental ainda muito vinculada a exigências legais e exigências da própria sociedade, a Contabilidade Ambiental passa a ser vista como um instrumento que visa somente cumprir e adequar a empresa a estas normas e

obrigações impostas. Essa afirmação pode ser verificada em análise das respostas dos próprios contadores que a consideram principalmente como um auxílio na melhora da imagem da empresa. No entanto, a correta aplicação e utilização da Contabilidade Ambiental podem trazer inúmeros outros benefícios, já citados anteriormente neste estudo, como a redução dos custos e, até mesmo, o aumento de receita, benefícios estes que podem ser ainda desconhecidos por muitas empresas.

Depois de verificar qual a preocupação da empresa com a questão ambiental e quais as principais vantagens da utilização da Contabilidade Ambiental para a empresa na visão dos contadores, direcionou-se a pesquisa ao estudo de como a Contabilidade Ambiental é utilizada pela empresa, ou melhor, se ela é efetivamente utilizada pelas empresas. Para isso, questionou-se os contadores sobre a aplicabilidade da mesma em sua empresa, onde, do total de entrevistados, 67% admitiram não aplicar a Contabilidade Ambiental e apenas 33% afirmaram que aplicam, efetuando a contabilização de seus gastos, custos, despesas, ativos e passivos ambientais em contas específicas para este tipo de lançamento, e fazendo a evidenciação destas informações. Conforme Figura 10.

Quanto a aplicabilidade da Contabilidade Ambiental a empresa:

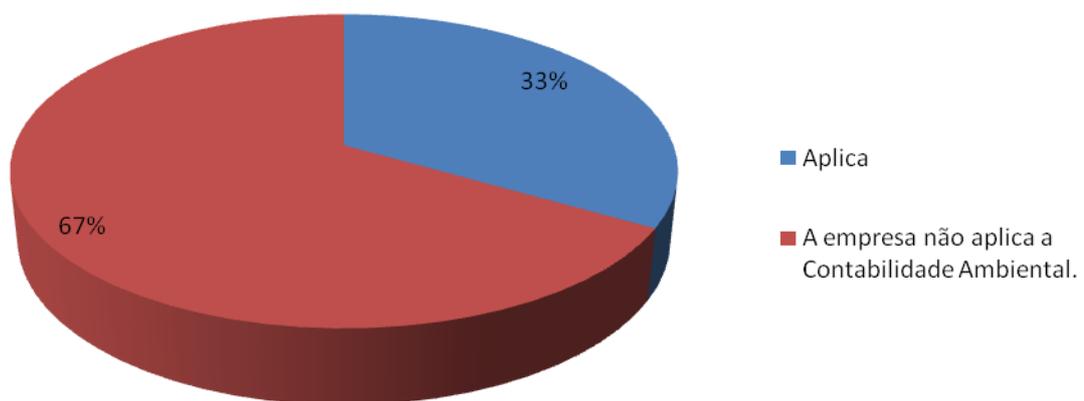


Figura 10: Aplicação da Contabilidade Ambiental na Empresa

Apesar do elevado número de empresas que afirmaram não aplicar a Contabilidade Ambiental, este número ainda pode conter distorções, pois, em alguns

casos, os próprios contadores, muitas vezes por falta de conhecimento, como ficou evidenciado na resposta da questão 4 (Figura 4), podem incorrer num equívoco ao afirmar a aplicabilidade da Contabilidade Ambiental na empresa. Em alguns casos, geralmente por não saber o que é a Contabilidade Ambiental realmente, existe a confusão entre aplicar a Contabilidade Ambiental na prática e apenas efetuar lançamentos contábeis de algumas despesas ou investimentos na área ambiental. Por isso que o percentual de 33% que afirmam que sua empresa utiliza a Contabilidade Ambiental pode ser um número ainda menor, levando-se em consideração que ainda pode existir uma dificuldade de interpretação dos contadores do que realmente é aplicar a Contabilidade Ambiental.

A partir da informação de quais empresas ainda não aplicam a Contabilidade Ambiental, que foram a maioria, questionou-se aos contadores se, caso a sua empresa decidisse implantar a Contabilidade Ambiental, quanto eles se sentiam aptos a implantá-la. Dentre os contadores que haviam informado que não aplicam a Contabilidade Ambiental, 15% se sentem aptos a aplicar a Contabilidade Ambiental na empresa caso esta decidisse por assim fazê-lo, 30% não se acham totalmente aptos por possuírem apenas conhecimento teórico sobre o assunto e 55% se julgam inaptos a exercer a Contabilidade Ambiental, afirmando precisar conhecer melhor o tema, estudar e se aprofundar. Estas respostas podem ser observadas na Figura 11.

Se a resposta da questão anterior foi não, caso a empresa decidisse implantar a Contabilidade Ambiental, você se consideraria:

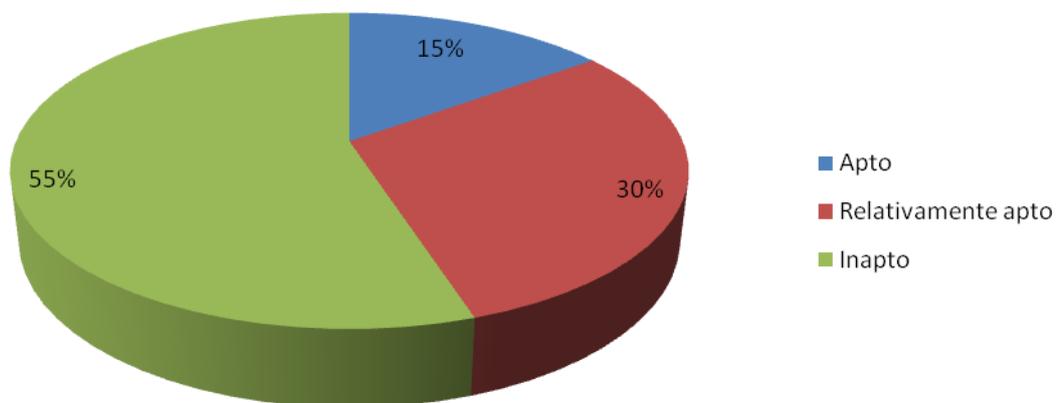


Figura 11: Aptidão do Contador para Implantar a Contabilidade Ambiental

O resultado obtido quanto à aptidão dos contadores em aplicar a Contabilidade Ambiental nas empresas veio reafirmar o que já havia sido observado em questões anteriores: ainda é muito pequeno o número de contadores que conhecem a Contabilidade Ambiental. Consequentemente, por falta de conhecimento, muitos não se sentem preparados para levar esta nova ferramenta contábil para as empresas. Essa situação pode fazer com que muitas empresas deixem de tirar proveito dos benefícios que a Contabilidade Ambiental poderia lhes trazer já que o contador, que é o profissional que deveria auxiliar a organização em sua tomada de decisão e apresentar para a empresa esta nova realidade, ainda desconhece ou conhece apenas superficialmente o assunto.

A última questão feita aos contadores tratava do nível de evidenciação ambiental adotado pelas empresas. Esta questão buscava verificar se as empresas vinham evidenciando suas informações de caráter ambiental e em que tipo de relatórios isto era apresentado. A evidenciação ambiental, neste caso, apresenta-se desvinculada da Contabilidade Ambiental, pois embora muitas empresas não apliquem a Contabilidade Ambiental, ainda assim elas podem estar evidenciando informações de caráter ambiental que sejam apuradas por outros setores ou departamentos ou, até mesmo, por um sistema de gestão ambiental, que não necessariamente esteja relacionado à contabilidade.

Diante dos tipos de relatórios apresentados, 8% disseram utilizar-se de Notas Explicativas e relatórios de Administração como ferramentas de evidenciação ambiental. Das empresas entrevistadas, 25% já elaboram o balanço social onde divulgam informações de caráter ambiental e social. O mesmo número de empresas informou utilizar outros demonstrativos que não se enquadravam em nenhuma das alternativas. Por se tratar de um demonstrativo muito focado na questão ambiental ainda pouco conhecido no meio empresarial, o Ecobalanço não foi citado por nenhuma empresa. Mas, grande parte das empresas, 42%, ainda não faz nenhum tipo de evidenciação ambiental, como mostra a Figura 12.

Qual o nível de evidenciação ambiental adotado pela empresa:

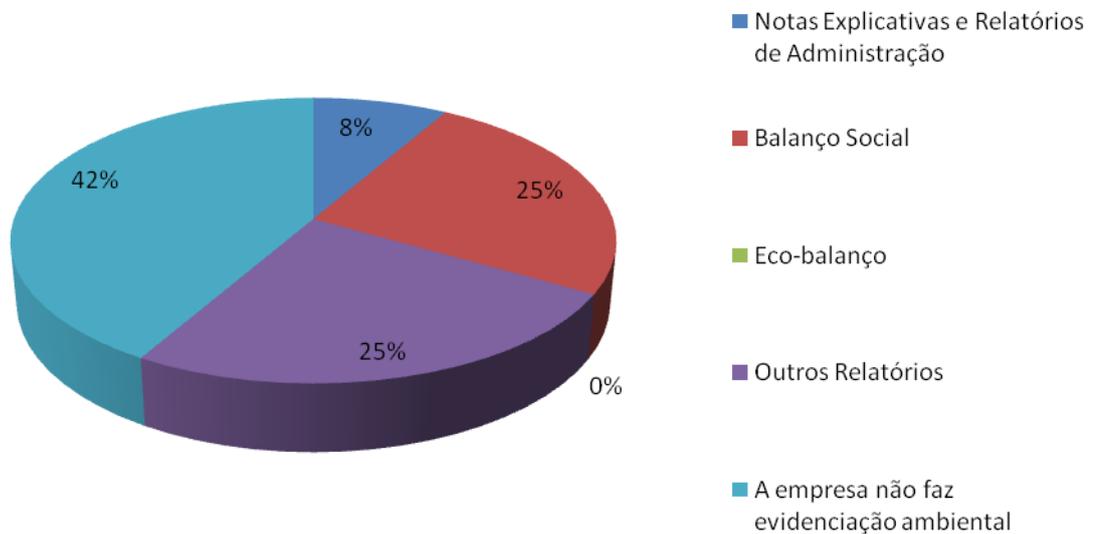


Figura 12: Nível de Evidenciação Ambiental

No entanto, apesar de haver pouco conhecimento sobre Contabilidade Ambiental por parte dos contadores e ela ainda ser pouco aplicada nas empresas, a evidenciação ambiental já é algo adotado por grande parte delas. Mais de 50% das empresas entrevistadas afirmam utilizar algum método de evidenciação de suas informações de caráter ambiental, o que, em alguns casos, pode se tratar do cumprimento de uma exigência legal imposta à empresa, mas é principalmente uma forma desta mostrar tanto a clientes internos como externos, e, também, para a própria sociedade as suas ações em prol da preservação do meio ambiente e de um futuro mais sustentável. Das empresas que afirmam não utilizar a evidenciação ambiental, deve-se levar em consideração o grande número de sociedades limitadas respondentes, pelo fato de que destas não é exigida a publicação de balanço, a elaboração de notas explicativas ou outras demonstrações contábeis e financeiras.

5 CONCLUSÃO

Muito se fala hoje em dia sobre a questão ambiental. Surgiram nos últimos anos muitos conceitos que até então se desconheciam como o de “sustentabilidade”, “gestão ambiental”, entre outros. Nunca antes sociedade, governo, empresas, enfim, todo um contexto mundial esteve tão envolvido em uma causa como é hoje a preservação do meio no qual estamos inseridos e a busca por um futuro sustentável.

Diante desta realidade, o governo impõe leis e regras, a sociedade cobra, e as empresas precisam mudar e rever muitos de seus conceitos. Esta nova consciência, ou melhor, esta tomada de consciência vem envolvendo todos os níveis, setores, áreas, órgãos e, inclusive, a contabilidade.

A função da contabilidade não é mais aquela função estática de fechar balanços, apurar impostos, calcular índices. O contador, atualmente, precisa ser mais do que somente um profissional mecanizado, exercendo tarefas programadas. Ele está dentro da empresa como um fornecedor de informações importantes para o bom andamento da empresa e para a tomada de decisões.

E é dentro dessa renovação da área contábil que se apresenta a Contabilidade Ambiental, uma importante ferramenta para auxiliar as empresas que buscam se enquadrar a uma nova realidade empresarial que está surgindo juntamente com a questão da preservação e da sustentabilidade.

Por isso, este estudo mostrou a importância da Contabilidade Ambiental para as empresas no sentido de apresentar uma melhor imagem da empresa tanto para clientes e fornecedores como para a sociedade como um todo. E também apresentou os inúmeros benefícios que esta nova ferramenta contábil pode trazer para as empresas, dentre estes redução de custos e, até mesmo, incremento da receita.

O objetivo principal desta pesquisa foi verificar se os contadores já estão a par deste novo ramo contábil que está surgindo e se as empresas metalúrgicas de médio e grande porte de Caxias do Sul já estão aplicando a Contabilidade Ambiental.

Com os resultados da pesquisa feita com os contadores destas empresas, pode-se perceber que a maioria destes reconhece a importância da Contabilidade Ambiental para a empresa e, também, a importância do conhecimento do contador

sobre esta nova área da contabilidade nos dias de hoje. No entanto, grande parte dos contadores admite que ainda conhece muito pouco sobre o tema e a grande maioria das empresas ainda não aplica a Contabilidade Ambiental.

Mas, embora as empresas ainda não utilizem ou não conheçam a Contabilidade Ambiental, é grande o número de empresas que demonstram já estarem engajadas neste novo conceito de empresa sustentável quando informam que estão preocupadas em investir na área ambiental e já evidenciam e divulgam suas ações em prol do meio ambiente.

A Contabilidade Ambiental pode ainda não ser uma realidade nas empresas, mas estas já reconhecem que ela pode trazer benefícios e auxiliar a empresa. Embora seja um tema ainda bastante recente no Brasil, os contadores já podem buscar por este novo conhecimento para poder utilizar esta nova ferramenta de forma vantajosa para a empresa.

Durante a pesquisa, foi constatada como maior limitação a escassez de pesquisas e publicações sobre o tema. Esta pode ser uma limitação não só para esta pesquisa como também para os profissionais que buscam conhecer melhor o assunto. Dessa forma, este trabalho objetiva servir de motivação para novas pesquisas na área e, também, chamar a atenção de alunos, contadores, empresas e sociedade para a questão ambiental e para esta nova contabilidade que está surgindo que é a contabilidade voltada para o meio ambiente.

Fica como sugestão para estudos posteriores, analisar o porquê de a Contabilidade Ambiental ainda ser tão pouco utilizada pelas empresas mesmo estando a questão ambiental tão em voga no meio empresarial atualmente.

REFERÊNCIAS

BAER, Werner. **A economia brasileira**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Nobel, 2002. 509 p.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004. 328 p.

BEN, Fernando. **Contabilidade Ambiental e a Realidade Empresarial**. Bento Gonçalves: X Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. 2005. Disponível em: <<http://www.ucs.br/carviccsadpecfbenARTIGOST5fernando.pdf>>. Acesso em: 18 de mar. 2011.

BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. **Contabilidade Ambiental**. Pensar Contábil. Rio de Janeiro, n. 8, 2000, pp. 17-23.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. atual. São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.

BRASIL. Lei 11.941 de 27 de Maio de 2009. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm>. Acesso em: 14 de mar. 2012.

CARVALHO, Márcia Maria Andrade de. **O balanço social: um novo olhar sobre o relatório contábil do futuro**. Goiânia: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2000. Disponível em: <www.milenio.com.br/siqueira/Trab031.doc>. Acesso em: 18 de mar. 2011.

FAUCHEUX, Sylvie; NOËL, Jean-François. **Economia dos recursos naturais e do meio ambiente**. Lisboa, PO: Instituto Piaget, [1997]. 445 p.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 138 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002 175 p.

GONÇALVES, Sidalina Santo; HELIODORO, Paula Alexandra. **A contabilidade ambiental como um novo paradigma**. Revista Universo Contábil, Blumenau, v.1, n. 8, set/dez. 2005. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/9>>. Acesso em: 16 de abr. 2012.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade ambiental. Relatório para um futuro sustentável, responsável e transparente**. 2008. Disponível em: <<http://www.universoambiental.com.br/Contabilidade/Contabilidade>>. Acesso em: 18 de mar. 2011.

LONGARAY, André Andrade; PORTON, Rosimere Alves de Bona. **Perspectivas para a contabilidade ambiental**. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 1, n.8, Jul/Dez. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5048>>. Acesso em: 16 de abr. 2012.

MACIEL, Carolina Veloso; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; LIBONATI, Jeronymo José; RODRIGUES, Raimundo Nonato. **Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade**. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, ano 06, v.1, n.11, Jan/Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/989411608.pdf>>. Acesso em: 16 de abr. 2012.

NOSSA, Valcemiro. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. São Paulo: FEA/USP. 2002. 246.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003. 154p.

Perfil Socioeconômico de Caxias do Sul. Disponível em: <http://www.caxias.rs.gov.br/desenv_economico/texto.php?codigo=234>. Acesso em 13 de abr. 2012.

Revista Exame Maiores e Melhores 2011. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-maiores/empresas/maiores/1/2010/vendas>>. Acesso em 07 de mai. 2012.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005. 220 p.

SANTOS, Adalto de Oliveira *et al.* **Contabilidade Ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, vol.12, n.27, Set/Dez. 2001.

SILVA, Benedito Gonçalves da. **Contabilidade ambiental: sob a ótica da contabilidade financeira**. Curitiba: Juruá, 2009. 343 p.

SIMONETTI, Mariana Freitas; MIRANDA, Carla Cristina Ferreira de. **As vantagens da contabilidade ambiental em uma organização**. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0181_1257_01.pdf>. Acesso em: 16 de abr. 2012.

Site do SEBRAE Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br>> Acesso em: 10 de abr. 2012.

Site do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.simecs.com.br>> Acesso em: 10 de abr. 2012.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 309 p.

TRAVASSOS, Silvana Karina de Mello. DIAS, Kelly Jaciara Farias Dias. **Contabilidade como ferramenta no processo de gestão ambiental**. Campina Grande: Revista Tema, 2009. Disponível em: <<http://www.revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/19>>. Acesso em: 18 de mar. 2011.

VELLANI, Cassio Luiz. RIBEIRO, Maisa de Souza. **Sustentabilidade e contabilidade**. 2009. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article>. Acesso em: 18 mar. 2011.

ANEXO A: LISTA DE EMPRESAS ENTREVISTADAS

Nome Empresa	Razão Social
Aço Peças Demore Ltda.	Aço Peças Demore Ltda.
Agrale Montadora Ltda.	Agrale Montadora Ltda.
Agrale S/A	Agrale S/A
Atkore Internacional	Tyco Dinaco Ind. e Com. de Ferro e Aço Ltda.
Belga Matrizes	Indústria de Matrizes Belga Ltda.
Brinox Metalúrgica S/A	Brinox Metalúrgica S/A
Castertech Fundação e Tecnologia Ltda.	Castertech Fundação e Tecnologia Ltda.
Cim Componentes	Cim Componentes p/Ind. Metalúrgica Ltda.
CNCS	CNCS Industria Metalúrgica Ltda.
Dambroz	Dambroz Implementos Rodoviários Ltda.
Duroline S/A	Duroline S/A
Eaton Ltda.	Eaton Ltda.
Euroar Sistemas Automotivos Ltda.	Euroar Sistemas Automotivos Ltda.
Fna e Fanamor	Fábrica Nacional de Amortecedores Ltda.
Foca Controles de Acessos Ltda.	Foca Controles de Acessos Ltda.
Fras-Le S/A	Fras-Le S/A
G Paniz Indústria de Equipamentos p/ Alimentação Ltda.	G Paniz Indústria de Equipamentos p/ Alimentação Ltda.
Gastromaq	G Paniz Indústria de Equipamentos p/ Alimentação Ltda.
Grupo Voges	Voges Metalúrgia Ltda.
Guerra S/A Implementos Rodoviários	Guerra S/A Implementos Rodoviários
Hidrover Oleodinâmica Ind. e Com. Ltda.	Hidrover Oleodinâmica Ind. e Com. Ltda.
Hyva do Brasil	Hyva do Brasil Hidráulica Ltda.
Incorpol Ind. e Com. Poltronas Ltda.	Incorpol Ind. e Com. Poltronas Ltda.
Industrial Metalúrgica Rotamil Ltda.	Industrial Metalúrgica Rotamil Ltda.
Irmãos Amalcaburio Ltda.	Irmãos Amalcaburio Ltda.
Jost Brasil Sistemas Automotivos Ltda.	Jost Brasil Sistemas Automotivos Ltda.
Lavrale	AgriTech Lavrale S/A Maquinário Agrícola e Componentes
Luna Alg-América Latina Guindastes Ltda.	Luna Alg-América Latina Guindastes Ltda.
Lupatech S/A	Lupatech S/A

Lupatech Oil Tools	Lupatech Equipamentos e Serviços Para Petróleo Ltda. - Oil Tools Caxias Do Sul
Madal Palfinger	Madal Palfinger S/A
Marcopolo	Marcopolo S/A
Master Sistemas Automotivos Ltda.	Master Sistemas Automotivos Ltda.
Mastertech	Endosul Pinturas Automotivas Ltda.
Mebrafe Inst. e Equip. Frigoríficos Ltda.	Mebrafe Inst. e Equip. Frigoríficos Ltda.
Meincol Aço	Voestalpine Meincol S/A
Metalmatrix Abraçadeiras	Metalmatrix Indústria Metalúrgica Ltda.
Metaltecss Revestimento de Metais Ltda.	Metaltecss Revestimento de Metais Ltda.
Metalúrgica Dallmac Ltda.	Metalúrgica Dallmac Ltda.
Metalúrgica Engatcar Ltda.	Metalúrgica Engatcar Ltda.
Metalúrgica Weloze Ltda.	Metalúrgica Weloze Ltda.
Microinox - Fundição de Precisão e Usinagem Ltda.	Microinox - Fundição de Precisão e Usinagem Ltda.
Mundial S.A	Mundial S.A
Neobus	San Marino Ônibus e Implementos Ltda.
Randon S.A. Implementos e Participações	Randon S.A. Implementos e Participações
Reval Aramados	Reval Ind. de Artefatos de Arame Ltda.
RGB do Brasil	RGB do Brasil Ltda.
Riva	Rsn Metais Ltda.
Sanmartin	Máquinas Sanmartin Ltda.
Silpa Peças e Equipamentos Ltda.	Silpa Peças e Equipamentos Ltda.
Spheros	Spheros Climatização do Brasil S/A
Susin Francescutti Metalúrgica Ltda.	Susin Francescutti Metalúrgica Ltda.
Tedesco Equipamentos p/ Gastronomia Ltda.	Tedesco Equipamentos p/ Gastronomia Ltda.
Tome S/A	Tome S/A Indústria de Auto Peças
Três Eixos Ind. de Equip. de Transportes Ltda.	Três Eixos Ind. de Equip. de Transportes Ltda.
Zurlo Implementos Rodoviários Ltda.	Zurlo Implementos Rodoviários Ltda.

Fonte: Adaptado do site do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul.